

O Gênero *Andira* Lam. (Leguminosae Papilionoideae) no Brasil

Nilza Fischer Mattos (*)

Resumo

A autora efetua o estudo das espécies brasileiras do gênero *Andira* Lam., grupo de plantas conhecidas pelo nome popular "Angelim", as quais são aqui apresentadas como uma contribuição para o melhor conhecimento do gênero. Foram encontradas 27 espécies e 7 variedades para o Brasil, sendo que o maior número de espécies se encontra na Amazônia Brasileira. Decresce o número de espécies, à medida que sua ocorrência se aproxima do sul do País, sendo que, no Estado do Paraná, encontram-se duas espécies, uma em Santa Catarina e nenhum representante do gênero no Rio Grande do Sul. Neste trabalho, é, também, apresentada uma chave para a identificação das secções, subsecções e espécies brasileiras.

INTRODUÇÃO

O gênero *Andira* Lam. compreende o grupo de vegetais vulgarmente conhecido por "Angelins". É representado por mais de 30 espécies, sendo a maioria originária do Brasil.

Os "Angelins" são bastante conhecidos pelo povo, dada a sua utilização como plantas medicinais. Sua taxonomia, porém, é muito complicada. São plantas difíceis de ser estudadas sob este aspecto, face à grande variação da parte vegetativa e à inexistência de material típico das espécies, salvo em pouquíssimos casos. Como alguém deveria tentar resolver os problemas deste grupo, procuramos fazê-lo. Os resultados obtidos vão expostos no corpo deste trabalho.

A validade ou não do gênero *Andira* tem sido objeto de polêmica entre alguns botânicos. Certos autores acham que os gêneros *Andira* e *Geoffroea* devem ser reunidos novamente (pois, o primeiro foi desmembrado do segundo por Lamark, em 1783). Outros, porém, acham que devem permanecer independentes, porque ambos possuem caracteres distintos.

Macbride, em Flora do Peru (1943), reuniu-os, quando sinonimizou *Andira inermis* e *Andira surinamensis* sob *Geoffroea*. Particularmente, não concordamos com esta sinonimização, pois, examinando material abundante de ambos os gêneros, pudemos verificar as peculiaridades de cada um. Não há dúvida de que os frutos têm alguma semelhança, porém, os caracteres vegetativos, bem como a morfologia de suas flores, têm diferenças marcantes. *Andira* possui ovário estipitado, com 4 a 8 óvulos; os estames são soldados até mais ou menos 2/3 do androceu, sendo o vexilar livre, enquanto que em *Geoffroea* o ovário é sésstil, com 2 a 4 óvulos e os estames são soldados em diferentes alturas do androceu, sendo, às vezes, quase livres e o vexilar sempre livre. Além destes, há, também, outros caracteres, tais como o tipo de inflorescência, a forma e a disposição dos folíolos, o aspecto do fruto, que também diferem e cujo conjunto nos faz sentir a necessidade de considerá-los gêneros independentes.

Burkart (1949-1950) declara não compartilhar da idéia de Macbride, sinonimizando *Andira* sob *Geoffroea*, e exclui deste último gênero, *Andira inermis* e *Andira surinamensis*, que Macbride (1943) havia colocado sob *Geoffroea*. Ducke (1949) também menciona este fato e, apesar de reconhecer certa afinidade entre estes dois gêneros, não concorda com a sinonimização proposta por Macbride.

Pelo que acabamos de expor, parece-nos mais prudente manter-se *Andira* como gênero independente de *Geoffroea*, mesmo porque sua sinonimização não traria qualquer benefício à sistemática, pois, a sinonimização de um gênero com tantas espécies somente traria dificuldades. Por outro lado, tratando-se de espécies medicinais, será melhor conservarmos a

(*) — Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria da Agricultura, RS. Bolsista do CNPq.

denominação já aceita e consagrada, a menos que um imperativo mais forte justificasse a aceitação de *Geoffroea*, incluindo *Andira* na sua sinonímia.

HERBÁRIOS CONSULTADOS

O material botânico estudado para a realização deste trabalho pertence aos seguintes herbários: Herbário Bradeanum, do Rio de Janeiro (HB); Herbário do Instituto de Botânica de São Paulo (SP); Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB); Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro (R); Herbário "Barbosa Rodrigues", de Itajaí (HBR); Herbário do Museu de Munique, da Alemanha (M); Herbário do Instituto de Botânica da Academia de Ciências da U.S.S.R. (LE); Herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Fotos do Field Museum de Chicago (F. Mus. Negm).

HISTÓRICO

Em face das suas propriedades vermífugas, estas plantas já eram bastante divulgadas na Europa desde 1755, onde médicos e farmacêuticos de diversos países preconizavam a industrialização da casca, transformando-a em pó, com o qual procuravam obter uma droga de aplicação anti-helmíntica. Na América, também, já era conhecido este princípio medicinal dos "Angelins", porém, estavam incluídas espécies de outros gêneros, tais como *Hymenolobium*, *Geoffroea*, *Tipuana*, etc. No Brasil, usavam-se as amêndoas pulverizadas, enquanto no Suriname era usada a casca pulverizada em chás para expelir os vermes.

Parece que o farmacêutico Julius, de Utrecht, foi o primeiro a possuir esta droga na Europa, segundo Brocadet (1921). Contudo, é interessante salientar que o autor acima referido conta que, no ano de 1885, a droga caiu em descrédito dada a multiplicidade de nomes, quando, então, resolveram usar como anti-helmínticos, agentes de origem mais constante. Antiga, também, é a confusão na denominação científica deste gênero. Foi criado por Lamark em 1783, quando o destacou de *Geoffroea*, por considerá-lo um gênero independente.

NOMES VULGARES

As espécies de *Andira* são conhecidas, principalmente, pelo nome de "Angelim", em nosso País. A *Andira surinamensis* é conhecida, na Venezuela com os nomes vulgares de "papillon" ou "sobo" (Pittier, 1944).

Vejamos a seguir, os nomes vulgares de algumas espécies de *Andira* conhecidas no Brasil:

Andira cuyabensis — angelim-mata-baratas
Andira humilis — angelim-do-campo, angelim-amargoso.

Andira parvifolia — angelim-mata-baratas
Andira parviflora — sucupira-vermelha
Andira pisonis — angelim-pintado, angelim-penima

Andira legalis — angelim-coco, urarema
Andira vermifuga — angelim-do-campo, angelim-amargoso

Andira anthelmia — angelim-da-folha-larga, angelim-da-folha-grande

Andira unifoliolata — angelim-preto, pau-de-morcego, sucupira-chorona

Andira fraxinifolia — angelim-doce, angelim-do-mato, mata-baratas, pinhão-do-mato, paumamona-do-mato.

Há espécies de outros gêneros que têm os mesmos nomes vulgares de "angelins", como *Ferreirea spectabilis* Fr. Allem. e *Hymenolobium petraeum* Ducke, cujo nome vulgar é "angelim-pedra"; *Hymenolobium elatum* Ducke, *H. excelsum* Ducke, *H. nitidum* Benth., *H. modestum* Ducke e *H. pulcherrimum* Ducke, conhecidos por "angelim-do-Pará"; *Peraltea erythrinaefolia* Sald., como "angelim-rosa", mangalô"; *Vataireopsis araroba* (Aguiar) Ducke, "angelim-araroba"; *Platycianus regnellii* Benth., "mangalô", "angelim-rosa", "pereira-vermelha", "uba-awu", "cataguá".

UTILIDADES

As plantas conhecidas pelos nomes vulgares de "angelim" têm diversas aplicações, tanto no Brasil como noutros países. Holdridge, segundo Brocadet (1821), referindo-se à *A. inermis*, escreveu o seguinte:

La semilla, así como la corteza, se usa como laxante, vermífugo e narcótico pero en grandes dosis es un veneno activo. La madera es fuerte, durable y bastante pesada. El color varia de amarillo a castanho obscuro"... "La madera se usa en construcción general, pilotes, construcciones navales, mangos y bastones.

El árbol ha sido utilizado en la isla recientemente con propósitos de repoblación forestal.

Corrêa (1926) informa o seguinte, com respeito a *A. legalis*:

Fornece madeira para construção naval, obras expostas, esteios, postes, dormentes, carroçaria, tanoaria e carpintaria.

O mesmo autor ainda informa que a madeira de *A. cuyabensis*, *A. paniculata*, *A. parvifolia*, *A. vermifuga*, *A. anthelmia*, *A. fraxinifolia* e *A. pisonis* tem as mesmas aplicações que a de *A. legalis*.

Quanto à casca, é do mesmo autor acima referido as informações:

A casca e o lenho reduzidos a pó são úteis na cura de úlceras; a primeira contém o alcalóide berberina e a glucósido "andirina" (Schoer), exala mau cheiro e dá mucilagem adocicada cujos efeitos são purgativos, drásticos, eméticos e narcóticos". A referência acima é sobre *A. vermifuga*. A respeito de *A. legalis*, Corrêa cita o seguinte: "A sua casca é uma das que constituem o cortex *Geoffroea* das farmácias, e, ao que parece, a de efeitos terapêuticos mais seguros, como vermífuga, propriedade esta, extensiva às sementes.

As folhas, também, são vermífugas, segundo este autor (1926).

As sementes são amargas e vermífugas. Porém, seu uso abusivo ou em doses elevadas é perigoso.

Todas as espécies do gênero *Andira* são ornamentais, podendo ser empregadas tanto nos jardins residenciais (*A. laurifolia*) como nos parques e avenidas. A sua folhagem é densa e bonita. Suas flores têm coloração do rosado até o violáceo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Há cerca de 30 espécies distribuídas pela América Tropical.

No Brasil, o maior número de espécies encontra-se nos Estados de Minas Gerais e Amazonas. Para o primeiro, constatamos as seguintes espécies: *Andira micans*, *A. fraxinifolia*, *A. anthelmia*, *A. frondosa*, *A. paniculata*,

A. vermifuga, *A. laurifolia* e *A. surinamensis*. Para o segundo, *Andira villosa*, *A. parviflora*, *A. frondosa*, *A. macrothyrsa*, *A. multistipula*, *A. inermis*, *A. surinamensis*, *A. unifoliolata* e *A. micrantha*. Em Mato Grosso, temos *A. vermifuga*, *A. cuyabensis* e *A. inermis*.

A *Andira surinamensis* tem uma distribuição geográfica muito ampla, pois, vai desde Minas Gerais até as Guianas e Trinidad. As espécies que mais se aproximam do Sul do País são: *A. fraxinifolia*, que vai até Santa Catarina; *A. anthelmia* e *A. laurifolia*, que vão até o Estado do Pará.

No Estado de São Paulo, temos *A. kuhlmannii*, *A. vermifuga*, *A. anthelmia*, *A. fraxinifolia*, *A. laurifolia*, *A. pisonis* e *A. paniculata*. No Estado do Rio de Janeiro, existem muitas espécies.

SISTEMÁTICA DO GÊNERO *Andira*

Andira Lam., *Encycl.* 1. 171. 1783. H.B.K., *Nov. Gen. et Spec. Amer.* 6: 385. 1823; DC, *Prodr.* 2. 475. 1825; Bentr. in *Ann. Wien. Mus.* 2. 107. 1838; Endl., *Gen. Plant.* n. 6726; Ducke, *Boi. Técn. Inst. Agron. Norte* 18: 200. 1949; Burkart, *Las Legum. Arg.* 240. 1952.

Cálculo campanulado, 5 — dentado, com dentes muito pequenos. Vexilo orbicular, emarginado, unha comprida, de base simples, sem apêndice; asas erectas, oblongas, base oblíqua ou algo auriculadas; pétalas carenais quase do tamanho das asas, livres, apenas com as margens dorsais sobrepostas. Estames 10, sendo 9 unidos até mais ou menos 2/3 do tamanho do androceu e o vexilar livre; anteras versáteis. Ovário longo-estipitado, oblíquo, oblongo; estilete curvo; estigma pequeno, terminal. Legume drupáceo, obovóide ou ovóide, geralmente achatado ou ligeiramente achatado. Semente única.

Árvores ou arbustos. Casca cinzenta. Ramos terminais suberosos ou não. Estípulas persistentes ou caducas. Estípidas setáceas, rígidas. Folhas compostas, imparipenadas. Folíolos opostos, às vezes, subopostos. Inflorescências terminais, paniculadas. Brácteas e bractéolas, geralmente, muito caducas. Flores róseas ou violáceas, subsésseis ou curto-pediceladas.

ESPÉCIE-TIPO — *Andira racemosa* Lam.

CHAVE PARA A DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE *Andira*

- 1 — Folhas com mais de 5 folíolos. Sect. *Lumbricidia*
 - 2 — Ovário piloso
 - 3 — Ovário ciliado
 - 4 — Folíolos 9 — 11, de 5 — 15 cm de comprimento, vilosos e esbranquiçados na face inferior 1. *A. villosa*
 - 4' — Folíolos cerca de 7 — 9, com 2,4 — 4,5 cm de comprimento não esbranquiçados, ovados ou ovado-oblongos, obovados ou oblongos, pubescentes na face inferior 2. *A. kuhlmannii*
 - 3' — Ovário esparso-piloso (não ciliado), pubescente, viloso ou tomentoso .
 - 5 — Folhas glabras 3. *A. micrantha*
 - 5' — Folhas pilosas
 - 6 — Folíolos pilosos na face inferior
 - 7 — Estípulas resistentes, grandes com cerca de 2,2cm de comprimento. Base dos folíolos arredondada 4. *A. legalis*
 - 7' — Estípulas pequenas, 3 — 9, 5 mm de comprimento, persistentes ou caducas. Base dos folíolos subcordada ou cordada.
 - 8 — Panículas cinzento-amareladas. 5. *A. cuyabensis*
 - 8' — Panículas ferrugíneo ou ruivo-tomentosas
 - 9 — Panículas ferrugíneo-tomentosas
 - 10 — Folíolos 5 — 9, coriáceos, oval-oblongos, com pilosidade densa na face inferior. Peciólulos de 0,2 — 0,4 mm de comprimento.
 - 11 — Folíolos ruivo-seríceos na face inferior. Cálice com 8 mm de comprimento.
 - 12 — Folíolos com ápice obtuso ou curtamente acuminado. .. 6. *A. pisonis* var. *pisonis*
 - 12' — Folíolo com ápice emarginado 6a. *A. pisonis* var. *emarginata*
 - 11' — Folíolos apenas pubérulos na face inferior. Cálice com 6 mm de comprimento 6b. *A. pisonis* var. *puberula*
 - 10' — Folíolos 9 — 11, cartáceos, oblongos ou lanceados, pubescentes até quase glabros na face inferior. Peciólulos de 1,5 — 3 mm de comprimento.
 - 13 — Folíolos oblongos 7. *A. fraxinifolia* var. *fraxinifolia*
 - 13' — Folíolos lanceados 7a. *A. fraxinifolia* var. *lanceata*
 - 9' — Panículas ruivo-tomentosas.
 - 14 — Folíolos com cerca de 2,5 cm de comprimento, ovados; estípites ligeiramente menor que o cálice 8. *A. parvifolia*
 - 14' — Folíolos com mais de 2,8 cm de comprimento, oblongos, obovados ou obovado-oblongos. Estípites alcançando até a metade do comprimento do cálice.

- 15 — Folíolos 5 — 9. Cálice com 2 — 3 mm de comprimento 9. *A. parviflora*
- 15' — Folíolos de 9 — 15. Cálice com mais de 6 mm de comprimento.
- 16 — Ramos robustos com mais de 0,5mm de diâmetro. Estípulas com mais de 12 mm de comprimento, pubescentes.
Folíolos muito coriáceos, com nervuras muito sulcadas na face superior e muito salientes na inferior. Cálice densamente lanoso, com cerca de 8 mm de comprimento.
- 17 — Folíolos com até 10 cm de comprimento e até 5,5cm de largura, ovalados, obovado-oblongos ou elíptico-oblongos 10. *A. frondosa* var. *frondosa*
- 17' — Folíolos lanceados ou sob-lanceados, de 6 — 15 cm de comprimento e 2,4 — 3,8 cm de largura 10a. *A. frondosa* var. *longifoliolata*
- 16' — Ramos com 3-4,5 mm de diâmetro, estípula 1,2-8 mm de comprimento. Folíolos cartáceos ou coriáceos; nervuras delgadas, planas ou ligeiramente impressas na face superior. Cálice pubescente, com até 6 mm de comprimento.
- 18 — Folíolos com a face superior muito brilhante e lisa; face inferior reticulada, áspera e subopaca; ápice curtamente rostrado 11. *A. pernambucensis*
- 18' — Folíolos com a face superior subopaca ou brilhante, não sendo muito lisa na inferior, ápice agudo, subarredondado, submarginado ou retuso.
- 19 — Folíolos com a base arredondada ou subcordada. Ápice retuso, margens planas ou ligeiramente recurvas. Estípulas com 1-1,5 mm de comprimento, às vezes, extra axilares. Face superior da lâmina, brilhante e a face inferior, amarelado-pubescente 12. *A. handroana*
- 19' — Folíolos cartáceos ou coriáceos com a base, em geral, largamente cuneada ou subarredondada. Ápice agudo, subarredondado ou submarginado; margens recurvas.
- 20 — Folíolos com 5 — 10 cm de comprimento coriáceos
..... 13. *A. anthelmia* var. *anthelmia*
- 20' — Folíolos de 1,4 — 5,1 cm de comprimento, cartáceos
..... 13a. *A. anthelmia* var. *gracilis*
- 6' — Folíolos pilosos em ambas as faces.
- 21 — Folíolos vilosos ou sublanosos.
- 22 — Folíolos (novos) lanceolados ou oblanceolados, mais ou menos esbranquiçados na face inferior e, também, nas folhas adultas, base aguda ou cuneada. Panícula laxa 14. *A. zehntneri*
- 22' — Folíolos seríceos e ligeiramente brilhantes na face inferior, ovado-oblongos, base arredondada. Panículas bastante ramificadas 15. *A. micans*
- 21' — Folíolos glabérrimos 16. *A. macrothyrsa*
- 2' — Ovário glabro. Subsect. *Glabratae*
- 23 — Cálice glabro, às vezes, com poucos pêlos nas margens.
- 24 — Folíolos oblongos, obovado-oblongos ou ovado-oblongos.
Estípulas caducas e pequenas (menores que em *A. multistipula*)
- 25 — Folíolos ovado-oblongos, 5 — 9,5 cm de comprimento e 2,2 — 5,2 cm de largura, glabros ou glabérrimos, brilhantes nas duas faces, acuminados...
..... 17. *A. nitida*
- 25' — Folíolos oblongos ou ovado-oblongos, com 2,4 — 4,5 cm de comprimento e 1,3 — 3,2 cm de largura, esparsamente adpressopilosos e opacos na face inferior, ápice emarginado 18. *A. marauensis*
- 24 — Folíolos oblongo-lanceados. Estípulas numerosas, persistentes 19. *A. multistipula*
- 23' — Cálice pubescente ou tomentoso.
- 26 — Folíolos pilosos nas duas faces. Panícula aberta e ampla 20. *A. paniculata*
- 26' — Folíolos glabros na face superior, pubescentes ou pubérulos na inferior, ou algumas vezes, glabros nas duas faces.

- 27 — Folíolos pubescentes na face inferior, coriáceos, base subcordada, ápice obtuso, retuso ou emarginado. Corola rosada 21. *A. vermifuga*
- 27' — Folíolos glabros nas duas faces ou apenas pubérulos na inferior. Pétalas violáceas.
- 28 — Folíolos glabros nas duas faces.
- 29 — Folíolos cordados na base 22a. *A. laurifolia* var. *cordata*
- 29' — Folíolos não cordados na base.
- 30 — Arbusto, geralmente, quase acaule. Folíolos oblongos, ápice obtuso ou retuso. Cálice com cerca de 4,5 mm de comprimento .. 22b. *A. laurifolia* var. *laurifolia*.
- 30' — Árvores com até 20 m de altura. Folíolos oblongos, acuminados. Cálice com 3 — 4 mm de comprimento 23. *A. inermis*
- 28' — Folíolos pubérulos na face inferior.
- 31 — Ramos terminais e novos, glabros. Folíolos cartáceos ou subcoriáceos, de ápice acuminado 23a. *A. inermis* var. *riedeliana*
- 31' — Raminhos terminais tomentosos e depois glabriúsculos. Folíolos coriáceos, de ápice obtuso, retuso ou emarginado. 24. *A. surinamensis*
- 1' — Folhas com 1 — 3 folíolos. Sec. *Paucifoliolatae*.
- 32 — Folhas unifolioladas 25. *A. unifoliolata*
- 32' — Folhas trifolioladas 26. *A. trifoliolata*
- Fora da chave: 27. *A. bahiensis*

Sect. *Lumbricidia* Benth., in Mart. Fl. Bras. 15(1): 292. 1862.

Unha do vexilo quase do comprimento do cálice, às vezes, superando-o.

Ovário longo-estipitado.

Tipo: *Andira legalis* (Vell.) Toledo (*Lumbricidia legalis* Vell.)

Subsect. *Lumbricidia*.

Ovário pubescente ou viloso.

Tipô: *Andira legalis* (Vell.) Toledo.

Andira villosa Kleinh., in Rec. Trav. Bot. Néerl. 22: 404. 1925.

Árvore com 25 m de altura. Raminhos terminais, pecíolos e estípulas vilosas. Estípulas persistentes, com 5 mm de comprimento, triangulares. Folíolos 9-11, com 5-15 cm de comprimento e 3-6 cm de largura, oblongos, curtos e abruptamente acuminados, ligeiramente glabros na face superior e vilosos na inferior. Panículas pequenas, densamente vilosas; brácteas de 7 mm de comprimento, triangulares; bractéolas de 5 mm de comprimento, subuladas, muito decíduas; pedicelos curtíssimos. Cálice com cerca de (6-)7 mm de comprimento, viloso, com dentes de (1-)2mm de comprimento. Pétalas castanho-escuras, com cerca de 8 mm de comprimento. Estames diadelfos. Ovário biovulado, pilosos nas suturas.

TIPO — Suriname (ex Guiana Holandesa): Pulle 319.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Suriname e norte do Brasil.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL. — Estado do Amazonas: Campos de Humaitá, rio Madeira, 22-VI-1936, A. Ducke s.n. (RB 35076).

OBSERVAÇÃO — Esta espécie é assinalada aqui como nova para o Brasil.

Andira kuhlmannii N. Mattos, in Lofegrenia, 40:3. 1970.

(Fig. 1)

Árvore com cerca de 20 m de altura. Ramos cinzentos com a extremidade escura, estriados, pubescentes, com pelos cinzento-claros. Folhas com 7 folíolos; pecíolo comum pubescente, com 5,5 — 10 cm de comprimento, estriado, sulcado. Estípulas de 3 — 3,5 mm de comprimento, lineares ou lanceolado-lineares, pubescentes; lâminas de 2,4 — 4,5 cm de comprimento e 1,6 — 3 cm de largura, ovaçadas ou obovado-oblongas, coriáceas, glabras na



Fig 1 — *Andira kuhlmannii* (Holotypus).

face superior e subseríceas na inferior, ápice emarginado ou arredondado, base arredondado-subtruncada, margens recurvas; nervuras impressas na face superior e bem salientes na inferior. Panícula densa, com cerca de 20 cm de comprimento; pedúnculos e raque subanguloso-sulcados, pubescentes, com pilosidade ruiva. Flores com estandarte orbicular, emarginado. Cálice escuro, com pêlos seríceos, glabro apenas internamente, 5 — dentado com dentes ovado-triangulares, de 1,5 — 2 mm de comprimento. Estames 10, sendo o vexilar livre e os demais unidos até mais ou menos 2/3 do comprimento do tubo estaminal; anteras oblongas, de 0,8 — 0,9 mm de comprimento. Ovário com 1,4 cm de comprimento, estipitado, ciliado, estilete curvo; estigma simples.

TIPO — Estado de São Paulo: Moji-Mirim margem da Rodovia para Campinas, próximo

à entrada da Fazenda Holambra, 20-IX-1956. Árvore de cerca de 20 m de altura, com tronco de quase 8 m de comprimento e 65 cm de diâmetro. Flores muito procuradas por abelhas. M. Kuhlmann 3945 (HB, Holotypus; SP, Isotypus); Anhembi, Fazenda Barreiro Rico, 13-II-1969. Na várzea. Frutos imaturos, M. Kuhlmann s.n. (HB, Paratypus).

Andira micrantha Ducke, in Arch. Inst. Biol. Vegetal 2:48. 1938.

Árvore alta (segundo Ducke). Raminhos terminais glabros, pardo-avermelhados, ligeiramente angulosos. Folhas glabras, com 5(-7) folíolos; estípulas muito caducas; pecíolos de 4 — 7,5 cm de comprimento, estriados, ligeiramente canaliculados, escuros, raque estriada e ligeiramente canaliculada, também escura; pecíolulos de 4 — 5 mm de comprimento, escuros, canaliculados na face superior; estípelas setáceas, com 1 — 3 mm de comprimento, lâmina dos folíolos com 5 — 8(—12,5) cm de comprimento e 2 — 3,5(—5,6) cm de largura, oblongo-ovaladas ou lanceolado-oblongas, cartáceo-coriáceas, castanho-escuro-esverdeadas e brilhante na face superior e, castanhas e opacas na inferior, ápice acuminado, base arredondada ou arredondado-obtusa, nervura principal impressa na face superior e saliente na inferior, margens pouco venosas, nervuras secundárias subplanas na face superior, salientes e amareladas na inferior. Panículas laxas, axilares ou terminais com cerca de 12 cm de comprimento, ruivas, vilosas, com pedúnculos, pedicelos e raque escuros achatados e estriados. Flores pequenas. Cálice mais ou menos negro, ruivo-piloso, campanulado, com cerca de 2,5 mm de comprimento, com dentes largamente triangulares ou triangular-arredondados. Pétalas brancas, com cerca de 7,5 — 9 mm de comprimento, unha com cerca de 3 mm de comprimento. Estames de 0,8 mm de comprimento, concrecidos até quase 2/3 do comprimento, com o vexilar livre. Ovário ruivo-tomentoso ou pilósulo, estipitado; estípite de 2,5 mm de comprimento. Drupa ovóideia, algo oblíqua e um pouco achatada, com 8 cm de comprimento e 6,5 cm de diâmetro.

TIPO — Estado do Amazonas: ca. de Manaus, estrada do Aleixo, 9-V-1932, A. Ducke s.n. (RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado do Amazonas.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL. *Estado do Amazonas*: cerca de Manaus, Estrada do Aleixo, 12-IV-1937, A. Ducke s.n. (RB,R); idem 10-V-1932, A. Ducke s.n. (RB). *Território Federal de Rondônia*: Forte Príncipe da Beira, Conceição, 8-I-1962, W. Rodrigues & B. Wilson 4273 (INPA).

Andira legalis (Vell.) Toledo var. **legalis** in Arq. Bot. Est. S. Paulo Nov. sér. 2(2): 20. 1946.

Lumbricidia legalis Vell., Fl. Flum. Text. 305, 1825; Icon. 7: t. 105. 1831.

Andira stipulacea Benth., in Ann. Wien. Mus. 2: 107. 1838.

Vouacapoua legalis (Vell.) O. Ktze., Rev. Gen. 212. 1891.

Árvore de 4-6m de altura. Casca cinzenta. Raminhos frutíferos mais ou menos grossos, glabros, com casca muitas vezes, suberosa. Estípulas persistentes, com 1,6-2,5cm de comprimento, largamente ovaladas, subcordadas, acuminadas, onduladas, cartilaginosas. Folhas grandes, com 11-15 folíolos; pecíolo comum incluindo a raque) de 15-45cm de comprimento, estipelas setáceas, rígidas; folíolos com 5-10(-11,5)cm de comprimento e 2,8-3,9(-4)cm de largura, oval-oblongos, às vezes, subopostos, cartáceos, cor de canela, face superior glabra e ligeiramente brilhante e a inferior pubérula com pelos pequenos e adpressos, margens recurvas, base arredondada, ápice largamente obtuso ou arredondado, nervuras ligeiramente impressas na face superior e salientes na inferior. Panículas com até 42cm de comprimento, ligeiramente ferrugíneo-tomentosa; pedicelos curtos; brácteas inferiores, 3-4,5mm de comprimento, lanceoladas, as superiores pequeníssimas ou nulas; bractéolas com cerca de 1mm de comprimento, caducas. Cálice com 6mm de comprimento, ligeiramente seríceo-tomentoso, base curtamente atenuada, dentes curtíssimos, obtusos ou subapiculados. Pétalas com o dobro do tamanho do cálice, violáceo-claras; vexilo orbicular, emar-

ginado, aberto, com a base subcordada; asas oblongas, falcadas, com a base oblíqua e subcordada; carena ligeiramente curva. Estame vexilar livre até a base. Ovário 4-ovulado, pubescente, achatado, estípite do tamanho do cálice; estilete curto, glabro. Drupa obliquamente ovóide, grande, com até 10cm de comprimento e 7,5cm de diâmetro, rugosa.

TIPO — Estado do Rio de Janeiro: "Habitat silvis maritimis"; Vellozo.

NOMES VULGARES — "Angelim-coco", seg. Toledo (1946); "Angelim-doce" seg. Bentham (1862).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, nos Estados da Bahia e Rio de Janeiro, seg. Bentham (1862); Estados do Espírito Santo e Ceará.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Espírito Santo*: Colatina, Estrada do Pancas, 19.IV.1930, J. G. Kuhlmann 360 (RB); Bananal, X.1924, C. Viana Freire 66 (R); *Estado do Ceará*: Fortaleza, São João, XI.1929. A. Lutz s.n. (R67691); *Estado do Rio de Janeiro*: s. loc., 1832, Riedel 1124 (RB); Angra dos Reis, Fazenda Japuyba, 21.III.1951, M. Kuhlmann 2663 (SP); Andrade Pinto, s.d., A. Ducke s.n. (R 26957); Campos, Lagoa de Cuicas, III.1939, Sampaio 7952 (R); Santa Cruz, entre Córrego e o Seco de Goitacazes, 9.XI.1943, J. G. Kuhlmann 6410 (RB); Sertão de Cacimbas, margem direita do Rio Itabapoan, 29.X.1909, Sampaio s.n. (R); Engenho Novo, s.d., Glaziou s.n. (R 67634); Ipanema, Lagoa Rodrigo de Freitas, 3.IX.1939, J. G. Kuhlmann s.n. (RB 40590); Restinga de Jacarepaguá, 10.IV.1958, Edmundo Pereira, Liene, Sucre & Duarte (RB, HB); *Estado da Bahia*: Rodovia Marau-Ubaitaba, 6.X.1955, R. P. Belém 1879 (UB).

Andira legalis (Vell.) Toledo var. **bahiensis** (Benth.) N. Mattos, in: *Loefgrenia* 40:3. 1970.

A. stipulacea Benth. var. **bahiensis** Benth., in Mart. Fl. Bras. 15(1): 292. 1862.

Esta variedade difere da típica por ter as estípulas bem menores.

TIPO — Não indicado.

NOMES VULGARES — "Angelim coco" ou "Urarema".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Estados da Bahia e do Rio de Janeiro.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — Engenho Novo, s.d., s. col., ex herb. J. de Saldanha (R 67034).

Andira cuyabensis Benth., *in* Mart. Fl. Bras. 15(1): 295. 1862.

Andira lanei N. Mattos, *in* Loefgrenia 40:1. 1970 (Tipo: Fr. Lane s.n.).

Arbusto ou pequena árvore de mais ou menos 5m. Ramos grossos e cilíndricos; raminhos novos cilíndricos, grossos, com 5-6mm de diâmetro, tomentosos. Folhas com 5-9 folíolos; estípulas e estipelas caducas; raque, pecíolo, peciólulo, face inferior dos folíolos e inflorescências pubescentes e cinzento-amarelados; conjunto de pecíolo e raque com cerca de 12 (-14,5)cm de comprimento, pecíolos com 1,5-4cm de comprimento, 1,5-2mm de diâmetro e subcilíndricos; folíolos com 3,8-5(-8,5)cm de comprimento e 2,5-3,7(-4,5)cm de largura, coriáceos, ovados, ovado-elípticos ou subobovado-oblongos, base cordada, ápice obtuso, arredondado ou ligeiramente obtuso-emarginado, brilhantes e glabros (apenas com pêlos esparsos sobre a nervura principal) na face superior e cinzento-amarelados na inferior, margens recurvas; nervuras impressas na face superior e salientes na inferior. Peciólulos com 1-3mm de comprimento. Panícula terminal, com 16,5-22,5(-35)cm de comprimento, multiflora, tomentosa, amarelada ou ligeiramente ruiva. Flores pequenas com 7-8mm de comprimento, sésseis. Brácteas de 1-2,1mm de comprimento, caducas, ovadas, avado-oblongas ou lanceado-ovadas, densamente pubescentes na face externa. Cálice 5-dentado, campanulado, com 3,5mm de comprimento, adpresso-seríceo-piloso, com dentes largamente triangulares. Corola glabra com 6,5-7mm de comprimento. Estames com cerca de 2/3 con-crescidos, sendo um livre desde a base. Ovário longo-estipitado, amarelado-seríceo-piloso, bi-ovulado; estilete curvo; estigma capitado.

TIPO — "in prov. Goyazensi prope Ourofino, secundum Rio Urubú: Pohl".

NOME VULGAR — "Mata-baratas", seg. Lane (1968).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado do Mato Grosso; Goiás, seg. Bentham (1862).

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Mato Grosso*: Três lagoas, Canaã, II.1969, Frederico Lane s.n. (tipo de *A. lanei*, SP); Brasília-Acre Highway, 100km north of Cuiabá, in route to Diamantina, 200-400m de altura, August 29, 1963, Basset Maguire, J. Murça Pires, Celia K. Maguire & Nilo T. Silva 56394 (NY, UB).

Andira pisonis Mart. ex Benth., *in* Ann. Wien. Mus. 2: 108. 1838; Benth. *in* Mart. Fl. Bras. 15(2): 294, t. 3. 1862.

Árvore de 3-6m de altura. Ramos mais ou menos sulcados com cerca de 3,5 mm de diâmetro, amarelo-claros, com pilosidade ferrugínea; ramos novos sulcados e ferrugíneos. Folhas alternas ou subopostas; pecíolo delgado, com cerca de 1mm de diâmetro; pecíolo, raque e peciólulos ferrugíneo-tomentosos; raque de 5,7-10,3cm de comprimento; estípulas pequenas ou nulas (porém, no material J. Mattos 15430, as estípulas tem cerca de 4mm de comprimento), estipelas lineares com até 5 mm; folíolos 5-9(-11) com 4,6-6,1(-6,5)cm de comprimento e 0,45-1,9(-2,7)cm de largura, ovados ou oblongos, coriáceos, glabros na face superior e ruivo-seríceos na inferior; base arredondada ou subobtusada, ápice obtuso ou ligeiramente acuminado; nervura principal robusta, muito impressa na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias cerca de 10 pares, impressas na face superior e salientes na inferior; peciólulos de 2-4mm de comprimento. Panícula com cerca de 15cm de comprimento, tomentosa; bractéolas caducas, com 2mm de comprimento, lanceolado-lineares, tomentosas; bractéolas caducas, com 2mm de comprimento, curto e densamente seríceo, com 1-1,5mm de comprimento, mais ou menos triangulares. Corola com cerca de 1,4cm de comprimento. Ovário viloso. Frutos oblongos com cerca de 3,5cm de comprimento e 2,5cm de diâmetro.

TIPO — ... "prov. Minarum orientali inter virgulta in arenosis ad Mucuri": Martius (M).

NOME VULGAR — "Angelim-da-beira-d'água".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, nos Estados de Minas Gerais e Bahia (seg. Benth. 1862); Rio de Janeiro e São Paulo.

OBSERVAÇÕES — Esta espécie vegeta, principalmente, à margem de riachos. É uma espécie muito afim de *A. fraxinifolia*, da qual difere, essencialmente pela consistência coriácea dos folíolos, pilosidade ruivo-sericea na página inferior dos folíolos e panículas menores. O material J. Mattos 15430, apresenta folíolos mais coriáceos, nervuras mais impressas na face superior, estípulas, estípelas e brácteas maiores que no material de Blanchet 3672, citado na Flora Brasiliensis.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — Cultivada no Horto Florestal, 29.IX.1927, J. G. Kuhlman n528 (RB); *Estado do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, Gávea, s.d. E.Ule 57 (R); idem, 1880, Glaziou 11897 (LE); s. loc., s.d., Langsdorff et Riedel 648 (LE); s. loc., 8.IX.1923, Riedel 40 (LE); idem, Glaziou 7600 (LE). *Estado de São Paulo*: Campinas, XII.1894, Campos Novaes 304, Ex. Comm. Geogr. Geol. São Paulo 3014 (SP). *Estado da Bahia*: Jacobina, s.d., Blanchet 3672 (LE).

***Andira pisonis* Mart. var. *emarginata* N. Mattos, Loefgrenia 58:2. 1973.**

Difere da típica por ter o ápice dos folíolos emarginado.

TIPOS — BRASIL — *Estado da Bahia*: Ilhéus, Pontal, 3.VII.1944, Henrique P. Veloso 1001 (R, Holotypus); Iguaçu, 30.XII.1922; P. Campos Porto s.n. (RB, Paratypus).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — No Estado da Bahia.

***Andira pisonis* Mart. var. *puberula* N. Mattos, Loefgrenia 58: 2. 1973.**

Esta variedade apresenta folíolos com 1,6-5,8cm de comprimento e 0,6-2,4cm de largura, apenas pubérulos na face inferior; cálice com cerca de 6mm de comprimento.

TIPO — Espírito Santo; linhares, lagoa do Durão, rio Doce, IV.1934, J. G. Kuhlmann 163 (RB, Holotypus).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL *Estado do Espírito Santo*: Linhares lagoa do Durão, rio Doce, 11.IV.1934, J. G. Kuhlmann 172 (RB); *Estado do Rio de Janeiro*: Cabo Frio, X.1899, R. Ule s.n. (R); *Estado de Minas Gerais*: Diamantina, serra dos Cristais, 6.X.1937, Mello Barreto 9548 (SP).

***Andira fraxinifolia* Benth. var. *fraxinifolia*, in Ann. Wien. Mus. 2: 108. 1838.**

Árvore pequena, com cerca de 3m de altura, raramente atingindo porte mais elevado (15m). Ramos novos ferrugíneos, mais ou menos tomentosos, logo quase glabros, subsulcados; estípulas com até 6mm ou nulas, escuras e lanceolado-lineares, pilosas; estípelas setáceas, de 1-5mm de comprimento. Folhas alternas ou subopostas, de 9-11 folíolos (-15), pecíolos de 3,5-8cm de comprimento, com cerca de 2 mm de diâmetro, glabros ou pubérulos; raque mais ou menos sulcada com até 22,5cm de comprimento; peciólulos robustos de 1,5-3mm de comprimento e 1,5-1,9(-2,7) cm de largura, oblongos, ovado-oblongos ou lanceolados, cartáceos ou rígido-cartáceos, glabros e opacos na face superior e pubescentes ou ligeiramente glabros, posteriormente, na face inferior, base subarredondada ou obtusa, ápice curto-acuminado, margens ligeiramente recurvas, nervura principal impressa na face superior e saliente na inferior. Panícula laxa, multiflora, com 15(-18) cm de comprimento, ligeiramente tomentosa, mais ou menos ruiva; brácteas com cerca de 4mm. Cálice com 4,5-5cm de comprimento, base obtusa, densamente adpresso-piloso, com pilosidade amarelada, dentes com cerca de 1mm de comprimento e mais ou menos triangulares. Corola com cerca de 10mm de comprimento. Ovário sericeo, viloso, com estipe curto. Fruto ovado-oblongo, com superfície áspera.

TIPO — Não indicado.

NOME VULGAR — "Angelim-doce".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, de Minas Gerais até Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado de São Paulo*: Salesópolis, Estação Biológica de Boracéia, perto do Rio Coruja, 26.VIII.1966, J. Mattos 13879 (SP); São Paulo, Vila Mariana, 6.X.1907, A. Usteri s.n. (SP). *Estado do Paraná*: Jacareí, 17.X.1931, Curgel 1648 (RB); Guaratuba, Alto da Serra, 21.XI.1959, G. Hatschbach 6513 (HB). *Estado de Santa Catarina*: Brusque, Mata do Hofmann, 18.X.1949, R. Klein 208 (HBR, HB). *Estado do Rio de Janeiro*: Ilha do Governador, próximo de Tubaicanga, lado norte da ilha, 6.X.1963, Luiz Fernando Pabst s.n. (HB 27980). *Estado de Minas Gerais*: Diamantina, Rio Prata, 1.VI.1955, Edmundo Pereira 1673 (RB).

***Andira fraxinifolia* Benth. var. *lanceata* N. Mattos, Loefgrenia 57: 2. 1973.**

Esta variedade difere da típica por ter folíolos lanceados menores, com 3-6,8cm de comprimento e 0,8-1,4cm de largura.

TIPO — BRASIL — *Estado de São Paulo*: 1 km ao norte de Atibáia, 24.IX.1963, J. Mattos 8383 N. Mattos (SP, Holotypus).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Estado de São Paulo.

***Andira parvifolia* Mart. ex Benth., in Ann. Wien. Mus. 2: 108. 1838.**

Árvore com ramos terminais acinzentados. Estípulas subuladas ou nulas; estipelas com 2,5mm de comprimento, lineares. Folhas com até 9 folíolos pequenos; pecíolos com 2,5-3,7cm de comprimento e 0,8mm de diâmetro; pecíolo, raque e peciólulos pubescentes; raque de 5-7,5cm de comprimento, peciólulos com 2 mm de comprimento; lâminas com (2,1-)2,5(-4)cm de comprimento, 1,2-2,3cm de largura, glabras na face superior, pubescentes ou quase glabras na inferior, cartáceas, ovadas ou suborbiculares, base arredondada ou largamente obtusa, ápice subobtusado, subarredondado ou emarginado, nervura principal impressa na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias muito delgadas, mais ou menos planas na face superior e salientes na inferior. Panículas curtas, com 7,5(-13)cm de comprimento, mais ou menos ruivas com to-

mento curto e adpresso; pedúnculo e raque sulcados; pedicelos de 1-3mm de comprimento; bractéolas com cerca de 2mm de comprimento, caducas, lineares e extremamente pilosas. Cálice com 4,5mm de comprimento, acinzentado, com pilosidade curta, densa e adpressa. Ovário viloso; estípites pouco menores que o cálice. Corola com cerca de 1cm de comprimento, rósea.

TIPO — "In campis altis Cerro Frio, província de Minas Gerais; Martius" (M).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado de Minas Gerais (segundo Bentham, 1862).

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — Vila Nova, 21.XI.1882, Schwacke s.n. (R. 65865). *Estado do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, 1882, Glaziou 13684 (LE). *Estado de São Paulo*: Perto de Sorocaba e Itu, XII.1825, Riedel 125 (LE).

***Andira parviflora* Ducke, in Arch. Inst. Biol. Veg. 2(1): 47. 1835.**

Árvore com ramos novos ruivos e hirtos, sendo os velhos grabriúsculos e cinzentos. Estípulas muito caducas. Folhas com pecíolo e raque estreitamente canaliculados na face superior, ruivos e densamente hirsutos; estipelas pequenas, setáceas; folíolos 5-9, com peciólulos curtíssimos, grossos, ruivos e hirtos; lâminas dos folíolos muito variáveis, geralmente, com 3-9cm de comprimento e 1,5-3,5cm de largura, muitas vezes, obovado-oblongas, bastante rígido-coriáceas, glaucas, brilhantes e glabras na face superior, exceto sobre a nervura principal; ruivas e hirtas na face inferior, base estreitamente arredondada ou obtusa, ápice obtuso, agudo ou curtamente acuminado, margens recurvas; nervura principal e secundárias estreitamente impressas na face superior e grossamente salientes na inferior; vênulas densamente reticuladas na face inferior. Panículas, geralmente, terminais, densamente vilosas, ruivas, curtas ou com mais de 10cm de comprimento, densifloras; bractéas pequenas, subuladas, vilosas. Flores sésseis. Cálice com 2-3mm de comprimento e largamente turbinado, com lobos largos e pouco aparentes, cinzentos e moderadamente

pilosos, quando vivos atro-violáceos. Pétalas com 5-6mm de comprimento, glabras, ovadas com vexilo violáceo mas negruscas quando secas, com as margens claras. Estames com 9mm de comprimento, concrecidos, sendo o décimo livre. Ovário curto, densamente piloso; estípite curto; estilete glabro. Drupa 4-4,5cm de comprimento e 3,5-4,5cm de largura, ovóideia, pouco oblíqua, apenas compressa, glabra, endocarpo pouco rugoso.

TIPO — Estado do Amazonas, ca. de Manaus, Estrada do Aleixo, 22.IV.1932, A. Ducke, s.n. (RB 23865).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado do Amazonas.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Amazonas*: rio Tarumã, mata de terra firme, perto da cachoeira Alta, 22.XI.1949, A. Ducke s. n. (RB); Entre as duas cachoeiras do Tarumã, 25.IV.1932, A. Ducke s.n. (RB); Estrada Manaus-Itacoatiara, km 27, Reserva Florestal Ducke, 27.VIII.1968, J. Aluísio 115 (INPA); idem, km 85, 24.IV.1968, W. Rodrigues 8484 (INPA); idem, Estrada Manaus-Caracari, km 30, 18.V.1972, M.F. Sliva & Izonete 191 (INPA).

Andira frondosa Mart., in Walp. 1:803. 1842.

Árvore de copa densa. Estípulas largas, ovado-oblongas, coriáceas, persistentes. Folíolos 11-15, às vezes, até 17, de até 10cm de comprimento e 5,5cm de largura, ovalados, obovado-oblongos ou elíptico-oblongos, coriáceos, glabros na face superior e pubérulos na inferior, ápice obtuso, base obtusa, nervuras muito salientes na face inferior. Panículas axilares, ruivo-vilosas. Flores violáceas. Brácteas com 6-9,5mm de comprimento, persistentes, lanceoladas, côncavas; bractéolas com 4,5mm de comprimento, às vezes, até com 6mm de comprimento, persistentes, lanceoladas. Cálice de 8-9mm de comprimento, achatado, ruivo-viloso; dentes desiguais, com cerca de 1mm de comprimento, os 4 superiores largamente arredondados e o inferior agudo. Pétalas violáceas, com quase o dobro do tamanho do cálice. Estame vexilar livre desde a base. Ovário pubescente, principalmente

nas suturas, muitas vezes, quase glabros nos lados; estípite algo menor que o cálice; óvulus, 4.

TIPO — ... "in Brasilia ad Cabo Frio in silvarum arenosis et alibi in Brasiliae orientalis maritimam: Martius" (M).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — Pandiá Calógeras, Fazenda São José, 8.XI.1938, J. G. Kuhlmann s.n. (RB). *Estado do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, Gávea, s.d., Ule s.n. (RB); G. Portela, Monte Sinai, s.d., G. Machado Nunes 324 (RB); Serra dos Órgãos, Barreira de Soberba, s. d., Henrique José Dias s.n. (R); Restinga de Jacarepaguá, 23.IX.1958, E. Pereira 4306, Liene, Sucre & Duarte (RB); idem, E. Pereira 4300, Liene, Sucre & Duarte (HB). *Estado de Minas Gerais*: Patos de Minas, 1950, A. Duarte 4263 (RB); Rio Doce, 23.XI.1943, J. G. Kuhlmann 6529 (RB). *Estado de Pernambuco*: Recife, Dois irmãos, 12.XI.1951, Dárdano de Andrade Lima 51-944 (RB, SP). *Estado da Bahia*: Marau, 5.XI.1965, R. P. Belém 1830 (UB).

Andira frondosa Mart. var. *longifoliolata* N. Mattos, in Loefgrenia 57: 2. 1973.

Difere da típica por ter folíolos lanceolados ou ob-lanceados, com 6-15cm de comprimento e 2,4-3,8cm de largura.

TIPO — BRASIL — *Estado do Rio de Janeiro*: Restinga de Jacarepaguá, 23.IX.1958, Edmundo Pereira 4311, Liene, Sucre & Duarte (HB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Conhecida somente da localidade típica.

Andira pernambucensis N. Mattos, Loefgrenia 53: 1. 1971.

(Fig. 2)

Ramos novos, gemas, pecíolo, raque e inflorescência pubescentes com pilosidades adpresso-seríceas. Ramos terminais subcilíndricos, com a extremidade ferrugínea. Folhas superiores mais ou menos oblongas, 9-folioladas, pecíolo e raque sulcados e escuros,



Fig. 2 — *Andira pernambucensis*, (RB 89272)

1-2mm de diâmetro; estipelas lineares, com 1-1,5mm de comprimento; pecíolo com 4,5-9mm de comprimento; raque com 6-13cm de comprimento; folíolos com 2,7-9cm de comprimento; 1,3-3,4cm de largura, cartáceo-coriáceos, oblongos, ovado-oblongos, glabros, lisos e brilhantes na face superior, opacos e esparsamente piloso na face inferior, base obtusa ou arredondada, ápice curtamente rostrado e mais ou menos retorcido, nervuras delgadas, impressas na face superior e salientes na inferior; peciólulos com 2mm de comprimento. Panículas com até 18cm de comprimento, irregularmente anguladas, ferrugíneas; pedicelos de 1-3mm de comprimento. Cálice adpresso-piloso com 6mm de comprimento, campanulado. Pétalas violáceas (seg. coletor). Estame vexilar livre. Ovário densamente pubescente, com pilosidade adpressa; estilete glabro.

O gênero...

TIPO — BRASIL — *Estado de Pernambuco*: Formoso, Engenho São Manuel, 3-IX-1954, J. Falcão, Egler & E. Pereira 944 (RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Conhecida apenas da localidade típica.

Andira handroana N. Mattos, in *Loefgrenia* 40: 2. 1970.

(Fig. 3)

Arbusto. Raminhos com cerca de 4mm de diâmetro, esbranquiçados. Folhas 11-folioladas; pecíolos com até 3-3,8cm de comprimento e 1,5mm de diâmetro, glabros quando adultos; raque com 5-9cm de comprimento; estipelas axilares ou extra-axilares, coriáceas, lineares, de 1-2mm de comprimento; peciólulos de 2-3mm de comprimento, sulcados na face superior; folíolos opostos ou alternos, de 2,8-5,6cm de comprimento e 1,5-2,7cm de lar-



Fig. 3 — *Andira handroana*, E. Pereira 2064 (Holotypus).

gura, coriáceos, obovado-oblongos ou oblongos, glabros e semibrilhantes na face superior e pubescentes, com pilosidade curta e castanho-amarelada na inferior, base obtusa, arredondada ou muitas vezes, retusa; nervura principal impressa na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias ligeiramente impressas na face superior e salientes na inferior. Panícula de 8-17cm de comprimento, ferrugíneo-pubescente; bractéolas com 1-1,5 cm de comprimento, lanceoladas, caducas. Flores com cerca de 1,5cm de comprimento; pedicelos curtos, de 2mm de comprimento. Cálice campanulado, com 6,7mm de comprimento, base algo atenuada, externamente seríceo-pubescente e internamente glabro, com exceção dos dentes que são pilosos e com 1mm de comprimento e triangulares, com ápice subagudo. Corola violácea. Estames de 1cm de comprimento, com cerca de 2/3 condescidos, sendo um livre. Ovário longo-estipitado, pilósulo, com cerca de 1,3cm de comprimento; estilete curvo; estigma simples.

TIPOS — BRASIL — *Estado da Bahia*: entre Lençóis e Itaberaba, 15.IX.1956, Edmundo Pereira 2064 (R, Holotypus). *Estado do Mato Grosso*: Cuiabá, s.d. Schwacke 4527 (R, Paratypus).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, nos Estados da Bahia e Mato Grosso.

Andira anthelmia (Vell.) Macbride, in Candolle. 3:26. 1940.

Lumbricidia anthelmia Vell., Fl. Flum. 306, 1825; Icon. 7: t. 104. 1831.

Andira enthelminthica Benth., in Ann. Mus. Wien. 2: 108. 1838.

Andira enthelminthica var. *ormosioides* Benth., in Mart. Fl. Bras. 15(2): 294. 1859.

Andira anthelmia (Vell.) Toledo, in Arq. Bot. Est. São Paulo, Nov. ser. 2(2): 29. 1946.

Árvore pequena. Casca cinzenta. Ramos terminais ruivo-tomentosos ou ligeiramente glabros. Estípulas de 4,5-8mm de comprimento, geralmente caducas, lanceoladas, acuminadas. Folhas com cerca de 30cm de comprimento, pecíolos comuns com 15-20cm de comprimento, geralmente denso-tomentosos ruivos; estípelas pequenas; folíolos 9-13, de 5-7,5

(-10)cm de comprimento e 2,5-3,7cm de largura, oboval-elípticos ou oblongos, coriáceos, glabros na face superior e molemente pubescentes na inferior, base arredondada ou largamente cuneada, ápice acuminado, retuso, subarredondado, às vezes, submarginado, margens recurvas, nervuras salientes na face inferior. Panículas menores que as folhas, ruivo-tomentosas Brácteas e bractéolas caducas. Cálice ligeiramente campanulado, com 6mm, base obtusa ou ligeiramente atenuada, com dentes curtíssimos, subtriangulares, obtusos. Pétalas com o dobro do tamanho do cálice; vexilo orbicular, com a base subcordada, ápice emarginado; asas oblongas, com unha de mais ou menos 1/3 do seu tamanho. Estame vexilar livre até a base; anteras obovado-oblongas. Ovário achatado, vilosos, estípide menor que o cálice; estilete muitas vezes piloso. Drupa oblonga, com cálice obtuso. Semente única.

TIPO — Estado do Rio de Janeiro: "Habitat silvis et campis cum maritimis cum mediterraneis". Vellozo.

NOME VULGAR — "Angelim-de-folha-grande", seg. Bentham (1862).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, nos Estados de Mato Grosso, seg. Bentham (1862) Estados de Mato Grosso, seg. Bentham (1862), São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — S. loc., s.d., Riedel 115 (RB 84480); idem, 1824, Riedel 1850 (RB); Sítio Velho, 20.IX.1932, s. col. (RB 54880); *Estado de São Paulo*: Caraguatatuba, 25.V.1966, J. Mattos 13818 (SP); idem 15.I.1875, Mosén s.n. (R 65858); idem, 20.II.1975, Mosén s.n. (R 65870); Anhembí, 6.X.195, M. Kuhlmann 393 (SP); Amparo, Monte Alegre, Estação Experimental, 28.II.1942, M. Kuhlmann 282(SP); Iguape, 3.X.1894, Loefgren & Edwal s.n. (SP). *Estado de Minas Gerais*: Conceição do Mato Verde, estrada para Lambarí, 17.IX.1919, A. Gehrt s.n. (RB); Belo Horizonte, córrego do Leitão, 13.II.1919, A. Gehrt s.n. (RB); *Estado do Rio de Janeiro*: restinga da Gávea, 13.VIII.1949, O. Machado s.n. (RB). *Estado de Pernambuco*: Recife, Dois Irmãos, 12.XII.1948, Dárdano de Andrade Lima 48-126 (RB).

OBS. — O exemplar RB 75296 corresponde mais exatamente à var. típica.

Andira antheimia (Vell.) Macbride var. **gracilis** N. Mattos. *Loefgrenia* 40:3. 1970.

Difere da típica por ter folíolos com 1,4-4,5cm de comprimento.

TIPO — Estado de São Paulo; Limeira, s.d., E. Navarro de Andrade 167 (R).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado de São Paulo*: Limeira, s.d., O. Vecchi s.n. (R 15832); próximo de Mogi-Mirim, no campo, 2.IX.1947, Moysés Kuhlmann 1477(SP); Tietê, 1.XII.1936, F. C. Hoehne & A. Gehrt s.n. (SP 37051). *Estado de Minas Gerais*: Serra do Cipó, km 130, 1100 msm, Minas Palácio, próximo aos capões e formações ciliares, A. Duarte 2276(RB); Belo Horizonte, Vila Nova Horizonte, 8.XII.1932, Mello Barreto 5590(RB); Diamantina, margem do Córrego, capoeira; 12.XI.1937, Mello Barreto 10096 (RB); São João D'El Rei, margem do rio Cala-boca, 2.IV.1921, B. Mutz 22120(RB); Santa Bárbara, Serra do Congo Socco, 12.IV.1933, Mello Barreto 5591 (R). *Estado do Rio de Janeiro*: Barra da Tijuca, 16.V.1932, J. G. Kuhlmann 2458 (RB); Friburgo, 2.I.1928, Viana Freire 287 (RB).

Andira zehntneri Harms, Fedde Repert. 17:443. 1921.

Árvore com cerca de 10m de altura. Ramos terminais esbranquiçados, delgados. Folha com até 9 folíolos; pecíolo comum de 4,8-5,5cm de comprimento, delgado, pubescente, raque pubescente; peciólulo de 3-4mm de comprimento; folíolos lanceolados ou oblongos, vilosos, ápice obtuso, agudo ou acumulado, base aguda ou obtusa, folíolos adultos com lâmina de lâmina de 5-8cm de comprimento, 2,4-3,2cm de largura, cartácea, glabra na face superior e pubescente na inferior, nervuras delgadas, impressas na face superior e salientes na inferior. Panícula pouco ramificada, seríceo-pubescente (4-) 10-15cm de comprimento; pedúnculo, raque e pedicelos delgados e

seríceo-pubescentes. Cálice com cerca de 5(-6)mm de comprimento, de base obtusa, dentes muito pequenos. Corola roxa, vexilo suborbicular, tênue, seríceo; carena esparso-pilosa. Estame vexilar livre até a base. Ovário pubescente. Frutos oblongos, com cerca de 3,4 cm de comprimento.

TIPO—*Estado da Bahia*: Zehntner 2097 (M).

NOME VULGAR — "Sucupira-preta".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — No Brasil, no Estado da Bahia.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL *Estado da Bahia*: Itabuna, 9-VIII-1964, N. T. Silva 58315 (UB); Boqueirão, Barra, 13.XI.1922, Zehntner 344 (RB).

Andira micans Taub., in Harms Fedde Rep. Spc. nov. 17(19-30):442. 1921.

Árvore com ramos cilíndricos, acimentados. Ramos novos subglabros ou glabros, subcilíndricos, cinzento-escuros. Folhas com 9-13 folíolos e com a raque ligeiramente sulcada na face superior e esparsamente adpresso-pubérula. Raque com cerca de 5cm de comprimento; pecíolo com cerca de 3cm, pubérulo; peciólulos pubérulos, com 3-4mm de comprimento; lâminas oblongas, oblongo-lanceoladas ou ovadas, esparsamente diminuto-pubérulas ou subglabras na face superior e ligeiramente brilhantes e seríceas na face inferior, (1,6-)2-8cm de comprimento, (0,9-)1-3,5cm de largura, base obtusa ou arredondada, ápice obtuso ou subacuminado, nervuras delgadas, impressas na face superior e salientes na inferior. Inflorescências em panículas com 16 a 18cm de comprimento, com raque e pedicelos estriados e achatado-angulosos, pubescentes, com pêlos curtos, adpressos e esbranquiçados. Cálice escuro, com 6-7mm de comprimento, com dentes curtos, com cerca de 1mm de comprimento, largamente obtuso, pubescente ou pubérulo, com pêlos brancos. Corola com vexilo de 12-13mm de comprimento, suborbicular, subglabro; estame vexilar livre e os restantes concrecidos, mais ou menos até a terça parte do comprimento. Ovário esparso-piloso, longostipitado, com estipe com cerca de 4,5-5mm de comprimento; óvulos 3-4; estilete curvo e glabro. F. Mus. Neg. 2331.

TIPO — Estado do Rio de Janeiro, Alto Macahé e Nova Friburgo, 1893: Glaziou 20274 (LE).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Conhecida apenas da localidade da coleção típica.

OBSERVAÇÕES — No material que recebemos de Leningrado (Herbarium horti Petropolitani), Rússia, havia o nome do coletor como sendo Glaziou 20274, mas procedente de Minas Gerais. Porém, o material-tipo, indicado na diagnose original, consta o nome Glaziou 20274, mas procedente do Rio de Janeiro. Talvez houvesse engano no preenchimento do rótulo do material do herbário de Leningrado, o qual deve ser um isotipo, uma vez que tem o mesmo número do coletor.

Andira macrothyrsa Ducke, in Bol. Técn. I. Agr. Norte. 2:31. 1944.

(Fig. 4)

Árvore com cerca de 40m de altura. Ramos terminais fistulosos, angulosos, estriados, escuros, lenticelados, subglabros. Estípulas ausentes, estípelas muito caducas, pequenas e setáceas. Folhas geralmente com 35-40cm de comprimento; pecíolos e raque estreitamente canaliculados, glabros ou ligeiramente pilosos. Foliolos 9-13, com pecíolo de 7-12mm de comprimento, robustos; lâminas de 5-10cm de comprimento e 2,5-4,5cm de largura, lanceolado-oblongas, cartáceo-membranáceas ou subcoriáceas, pouco brilhantes na face superior e curtamente pilosas na inferior, reticuladas, ápice moderadamente longo-acuminado, base geralmente obtusa, nervura principal mais ou menos plana na face superior e saliente na inferior. Panículas terminais, geralmente com 30-50cm de comprimento, densamente floridas; pedúnculos e raque angulosos, sulcados, cinzento-tomentosos, com ramificações floridas na metade superior de cada raminho; brácteas caducas, pequenas, subuladas e tomentosas. Flores curtamente pediceladas, aromáticas. Cálice na ântese com cerca de 4mm de comprimento e 3 mm de largura, subcampanulado, verde-escuro (na planta viva), ligeiramente adpresso-piloso; pilosidade cinzenta, 5-partido no ápice, com dentes desiguais. Pétalas com cerca de 7mm de comprimento, longo-unguiculadas, glabras, brancas, vexilo pintado de par-



Fig. 4 — *Andira macrothyrsa*. (A. Ducke 1036).

do-avermelhado. Estames conados até a parte superior, com o vexilar livre. Ovário curto, longo-estipitado, ferrugíneo-acizentado, piloso; estilete branco, subglabro. Drupa de 6cm de comprimento e 3-4cm de diâmetro.

TIPO — Estado do Amazonas: Esperança, rio Solimões, 22.X.1942, A. Ducke s.n. (R 54579).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado do Amazonas.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — Estado do Amazonas: Esperança, rio Solimões, 22.X.1942, A. Ducke 1036 (RB).

Subsect. *Glabratae* N. Mattos, Loefgrenia 57:2. 1973.

Ovário glabro, esparso-piloso ou apenas ciliado.

TIPO — *Andira laurifolia* Mart. ex Benth.

Andira nitida Mart. ex Benth., *in* Ann. Mus. Wien. 2: 199. 1838.

Árvore com até 8m de altura. Ramos lisos, quase glabros. Folíolos 5-9, medindo 5-7,5(-9,5) cm de comprimento por 2,5-5,2cm de largura, base subcordada ou arredondada, ovado-oblongos, acuminados, coriáceos, glabros ou glabérrimos, brilhantes; nervura principal impressa na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias delgadas e salientes nas duas faces. Estípelas diminutas. Panículas pequenas, laxas. Flores com 9mm de comprimento. Cálice urceolado-campanulado, curto, escuro, glabro, às vezes, com pelos esparsos. Corola quase 3 vezes o tamanho do cálice. Ovário glabro ou esparso-piloso.

TIPO — ... "in sabulosis maritimis prope Bahia: Salzmann" (FI).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Espírito Santo e Bahia, segundo Bentham (1862); Pernambuco e Ceará.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado de Pernambuco*: Recife, Sítio Caçote, 6.X.1949, D. A. Lima 49-313 (R); Olinda, 1.I.1925, Bento Pickel 848 (SP); *Estado do Ceará*: s. loc., s.d., Freire Alemão e M. de Cysneiros 439 (R); idem, 11.X.1949, s. col. (RB).

Andira marauensis N. Mattos, Loefgrenia 45:1. 1970.

(Fig. 5)

Árvore com 25m de altura e até 50cm de diâmetro. Ramos delgados, cilíndricos, cinzento-escuros. Ramos novos mais ou menos escuros, esparso-pilosos, com pelos seríceos e pequenos. Folíolos 5; pecíolo com 2-3cm de comprimento e 0,6mm de diâmetro, negros ou castanho-escuros; raque, pecíolo e pecíolulo esparso-seríceo-pilosos; pecíolulos delgados com cerca de 3mm de comprimento; lâminas com 2,4-4,5cm de comprimento, 1,3-3,2cm de largura, cartáceas, oblongas ou obovado-oblongas, ligeiramente reticuladas, castanho-claras, glabras e semibrilhantes na face superior e opacas na inferior, margens recurvas, base obtusa ou subarredondadas, ápice emarginado,

O gênero...



Fig. 5 — *Andira marauensis*. (Holotypus).

nervura central impressa na face superior, escura e saliente na inferior, nervuras secundárias quase invisíveis. Inflorescências em panículas terminais, com cerca de 10cm de comprimento, multifloras, densifloras; pedúnculo, raque e pedicelos negros ou castanho-escuros, costulados e esparso-pilosos; pedicelos com cerca de 1mm de comprimento. Cálice campanulado, com cerca de 3mm de comprimento, negro, glabro, salvo no ápice, 5-denticulado. Corola glabra e rosada; estandarte com cerca de 7mm de largura, por 7-8mm de comprimento. Estames com 8mm, amarelados (em vivo). Ovário glabro, estipitado; estilete curvo; estigma sub-capitado.

TIPO — Estado da Bahia: Marau, 18.I.1967, R. P. Belém & R. S. Pinheiro 3089 (UB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Conhecida apenas da localidade típica.

Andira multistipula Ducke, Bol. Técn. I. Agron. Norte, 2:30. 1944.

Árvore pequena. Ramos terminais fistulosos, angulosos, densamente lenticelados, glabérrimos, cinzento-claros, sendo um tanto escuros os ramos novos. Folhas aglomeradas no ápice dos ramos, com 30-50cm de comprimento, glabras; pecíolos com mais ou menos 7mm de comprimento, estriados, estreitamente canaliculados na face superior; folíolos 13-17, com peciólulos de 2-4mm de comprimento; lâminas com 5-12cm de comprimento e 1,5-3cm de largura, oblongo-lanceoladas, membranáceas, pouco brilhantes, esverdeadas, nas duas faces, longo-acuminadas, reticuladas, base obtusa, ligeiramente aguda ou obtuso-arredondada, nervura marginal muito delgada e a principal sulcada na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias delgadas, planas na face superior e salientes na inferior; estípelas de 2-6mm de comprimento, raro maiores, abertas, filiformes. Panículas terminais abundantemente floridas, mais ou menos do mesmo tamanho das folhas; pedúnculo, raque e pedicelos escuros, mais ou menos achatados, sulcados e angulosos, com pilosidade branco-acizentada, flores subsésseis, ocupando mais ou menos a metade superior de cada ramificação; brácteas caducas, subuladas, cinzento-claras, com até 4cm de comprimento, semelhantes às estípulas. Botão floral oblongo, negro, com cerca de 3-5mm de comprimento e 2-2,5mm de largura, glabro, apenas com tomento cinzento-amarelado nos bordos do cálice e dentes calicinos. Cálice com dentes muito variáveis. Pétalas violáceas, glabras, com cerca de 7-8mm de comprimento. Estames conados até mais ou menos 2/3 do tamanho, com exceção do vexilar que é completamente livre. Ovário glabro, curtamente estipitado.

TIPO — Estado do Amazonas: São Paulo de Olivença, 2.XI.1942, A. Ducke 1035 (RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado do Amazonas.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Amazonas*: São Paulo de Olivença, XII.1945, A. Ducke s.n. (R); Esperança, Igapé da parte

baixa do Igarapé, XI.1945, A. Ducke 1822 (R, RB); rio Solimões, próximo ao Município de Tefé, 22.XI.1975, D. Coelho & C. Mota 621 (INPA).

Andira paniculata Benth., in Ann Wien. Mus. 2:109. 1838.

Árvore de 4-6m de altura. Ramos cinzentos, robustos. Estípelas pequenas com cerca de 2mm de comprimento, ruivo-tomentosos. Pecíolo e raque sulcados. Folíolos 11-13, de 5-7,5(-12)cm de comprimento e 2,5(-6,8)cm de largura, cartáceos, oblongos ou oval-oblongos, pubérulos na face superior e seríceo-pubescentes na inferior, ápice obtuso, base largamente obtusa, arredondada ou cuneada; peciólulo de 1,5-3(-4)mm de comprimento, pubescente. Panículas laxamente piramidais, com cerca de 20cm de comprimento, pubescentes, com ramificação delgada. Pedicelos com 1,5-2mm. Flores róseas. Cálice escuro, campanulado, tomentoso, 6-7mm de comprimento, com pêlos curtos e adpressos, base aguda, dentes agudos. Pétalas com o dobro do tamanho do cálice, róseo-violáceo; vexilar suborbicular, emarginado; unha um pouco menor que o cálice; asas oblongas, eretas, côncavas; pétalas carenais do tamanho das asas, eretas. Estames claros, com o décimo livre desde a base; anteras escuras, oblongas. Ovário estipitado, glabro (às vezes, esparso-piloso).

TIPO — ... "in prov. Minarum ad Barbacena et Ponte d'Erva: Pohl".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, nos Estados de Minas Gerais e Ceará, seg. Bentham (1862); São Paulo, Distrito Federal, Mato Grosso e Maranhão.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Ceará*: s. loc., Gardner 1839. *Estado de Minas Gerais*: Chapada de Pirapora, 26.IX.1964, E. P. Heringer 9814 (UB). *Estado de São Paulo*: Jeriquara, arredores da cidade, 30.VIII.1963, H. D. Bicalho 7 (SP). *Distrito Federal*: Brasília, Fazenda Água Limpa, 6.IX.1966, E. P. Heringer 11175 (UB). *Estado de Mato Grosso*: Norte de Cuiabá, 29.VI.1963, Basset Maguire, Murça Pires e Nilo T. Silva 56403(UB); Chapada da Contagem, 4.IX.1965, H. S. Irwin, R. Souza & Reis dos Santos 7954 (UB); Parque

Municipal do Gama, cerca de 20km S de Brasília, 31.VIII.1964, H.S. Irwin & T. R. Sonders-tron 5804 (UB). *Estado do Maranhão*: Loreto, "Ilha de Balsas", Region between the Rios Balsas and Parnaíba — several km E of main house of Fazenda "Morros", about 35 km S of Loreto. Alt. ca. 300m, ca. 7° S, 45° W place called "Samambaia", 4 may 1962, George Eiten and L. T. Eiten 4513 (SP).

OBSERVAÇÃO — No material de Mato Grosso, Brasília e São Paulo, o ovário tem alguns pelos, chegando até pouco ciliado.

Andira vermifuga Mart. ex Benth., in Ann. Wien. Mus. 2:108. 1838; in Mart. Fl. Bras. 15(1):296.t.113. 1862.

Árvore de 3-6m de altura. Ramos novos grossos, suberoso-enrugados. Pecíolo comum de 15-20cm, ruivo-tomentoso ou glabrescente. Foliólos 9-11, de 5-10cm de comprimento e 5-6,3cm de largura, grossamente coriáceos, largamente oblongos ou largamente elípticos, glabros na face superior e pubescentes na inferior, nervuras secundárias delgadas, peciólulos curtíssimos, com 1-1,5mm de comprimento, grossos. Panículas de 15-30cm de comprimento, laxamente piramidais, com ramificação angulosa e ruivo-tomentosa; brácteas caducas, as inferiores ovadas e as superiores menores e agudas; pedicelos 1,5-3mm de comprimento; bractéolas pequenas, agudas. Cálice ligeiramente curvo, com cerca de 6mm de comprimento, ruivo-tomentoso externamente, base atenuada, dentes largamente triangulares, 2 obtusos e 3 inferiores mais ou menos agudos. Pétalas com o dobro do tamanho do cálice, róseas; vexilo com estrias violáceas e uma mancha branca no meio, largamente orbicular, emarginado, com unha menor que o cálice; asas oblongas, unha branca; pétalas carenais oblíquas, do tamanho das asas. Estame vexilar livre desde a base; os demais são livres no terço superior. Ovário glabro ou glaberrimo, estipitado, achatado; estilete curvo, filiforme; estigma capitado. Legume ovado-achatado.

TIPO — ... "ad Salgado, et in campis editis Taboleiro provinciae Minas Gerais: Martius" (M).

NOME VULGAR — "Angelim-do-campo".

O gênero...

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso, seg. Bentham (1862); São Paulo, Bahia, Goiás e Rio de Janeiro.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado de São Paulo*: Município de Mogi-Guaçu, Reserva Florestal (Fazenda Campininha), perto de Pádua Sales. 19.IX.1956, Oswaldo Handro, 615 e 616(SP); Araraquara, Usina Tamôio, Fazenda Santa Joana, 14.IX.1962, G. M. Fellipe 94 (SP). *Estado de Mato Grosso*: Santana da Chapada, 23.IX.1962, Malme 2371 (R); São Luiz de Cárcere, IX.1911, Comissão Rondon 4725 (R); *Estado da Bahia*: Boqueirão, Santa Rita, X.1912, Zehntner 376 (RB); *Estado de Minas Gerais*: Rio Novo, s.d., Araujo s.n. (RB 38422); Patos de Minas, 28.VIII.1950, A. Duarte 3282 (RB); Ituiutaba, 16.IX.1950, A. Macedo 2587 (SP). *Estado do Rio de Janeiro*: Avelar, X.1932, s.col. (R). *Estado de Goiás*: Cidade Cristalina, cerrado pedregoso, 14.IX.1960, E. P. Heringer 7705 (SP).

Andira laurifolia Benth. var. *laurifolia*, in: Ann. Wien. Mus. 2: 109. 1838.

Andira humilis Mart. ex Benth., in: Ann. Wien. Mus. 2:109. 1838.

Andira pauciflora Bth., in: Ann. Wien. Mus. 2:109. 1838.

Árvoreta ou arbusto com a parte aérea quase acaule. Raminhos novos mais grossos, com a casca cinzenta, raramente suberosa. Estípulas de 3-4,5mm de comprimento, subuladas, cuspidadas; estipelas raramente visíveis. Pecíolo comum com 15-35cm de comprimento, glabro ou ligeiramente tomentoso, levemente dilatado na base do último folíolo. As folhas tem 7-17 folíolos de 7,5-10cm de comprimento e 2,5-3,7cm de largura, glabros, oblongos, rígido-coriáceos, brilhantes na face superior, mais claros na face inferior, peciolulados, ápice obtuso, base arredondada. Panículas menores que as folhas (raramente iguais), laxas, com ramificação ruiva e ligeiramente tomentosa; pedicelos antes da abertura das flores com 1,5-2mm de comprimento. Cálice com cerca de 4,5mm de comprimento, base atenuada com dentes curtos e largamente triangulares; na parte externa, tenuemente pubescente. Péta-

las com o dobro do tamanho do cálice; vexilo arredondado e emarginado, base largamente truncada; asas oblôngas, oblíquas, do tamanho do vexilo; pétalas da carena mais largas que as asas. Estame vexilar livre até a base. Ovário glabro, estípite quase do tamanho do cálice. Drupa ovóideia, não achatada, glaberrima ou glabra.

TIPO — Estado de Minas Gerais? "Fanado: Polh".

NOME VULGAR — "Mata-baratas".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil nos Estados de Pernambuco e Minas Gerais, seg. Bentham (1862); Rio Grande do Norte, Maranhão, Pernambuco, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo.

OBSERVAÇÃO — Esta espécie é nativa, principalmente, nos cerrados. Sinonimizamos *A. humilis* sob *A. laurifolia* porque, examinando cuidadosamente o material que tivemos em principalmente, o procedente do Herbário de Kew, chegamos à conclusão de que se trata de uma mesma espécie muito variável, tanto no porte como no tamanho e forma dos folíolos, sendo que esta variação pode verificar-se até numa mesma planta.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — Procedência ignorada, 1822, Riedel 685 (RB); idem, Riedel 2935 (RB); *Estado do Paraná*: Jaguaraiava, 6.XI.1928, F. C. Hoehne s.n. (SP); Jaguaraiava, 5.XI.1928, F. C. Hoehne s.n. (SP); *Estado de São Paulo*: Itirapina, 5 km da Rodovia Washington Luiz, na estrada Itirapina-Rio Claro, 13.IX.1962, G. M. Felipe 78 (SP); Moji-Guaçu, perto de Pádua Sales, Fazenda Campininha, 3.X.1967, J. Mattos 15059 (SP); idem, 22.IX.1960, G. Eiten & Liene 2381 (SP); Itú, s.d., A. Russel 16 (SP); Emas, 29.VIII.1943, M. G. Ferri s.n. (SP); São Carlos, 17.IX.1938, J. R. Romboust s.n. (SP); Morro Pelado, I. 1901, Edwall s.n. (SP); 5 km a oeste de Jeriquara, 16.III.1964, J. Mattos, 11542 & H. Bicalho (SP); rio Carapitingui, 15.X.1931, A. Gehrt s.n. (SP); Itapetininga, arredores da cidade, 18.VIII.1960, S. M. Campos 235 (SP); São José do Rio Preto, 9.X.1962, P. M. Camargo & G. Marinis 24 (SP); Moji-Guaçu, Fazenda Santa Josefina, 28.X.1937, A. V. Oliveira Castro

s.n. (SP); Campo Largo, 18.XI.1936, F. C. Hoehne & A. Gehrt s.n. (SP); Itapetininga, 10km NE da Vila Alambari, km 145 da estrada São Paulo-Itapetininga, 2.X.1959, S. M. Campos 69 (SP); Jataí, 8.V.1918, Severo Euclides s.n. (SP); *Estado de Minas Gerais*: Jaboticatubas, Fazenda do Chagas, 1894, Schwacke 10753 (RB); Sta. Luzia, Lagoa Santa, 4.IX.1933, Mello Barreto 5491 (SP, R); Carandaí, 17.XI.1946, A. Duarte s.n. (RB); serra do Cipó, 16.I.1951, J. G. Kuhlmann & E. Pereira s.n. (RB); Morada Nova, 1862, s. col. (R); Ituiutaba, 20.VIII.1944, A. Macedo 442 (SP); Barbacena, VIII.1894, Com. Geogr. Geol. de Minas Gerais nº 50 (R); Felixlândia, Capão Grande, Bacia das Três Marias, 28.VIII.1959, E. P. Heringer s.n. (RB); Campos da Chapada, Ramal de Montes Claros, J. G. Kuhlmann 230 (RB); serra da Caraça, s.d., Glaziou 15719 (RB); Lagoa Santa, X.IX.1945, Louis Williams & Vicente Assis 7430 (R); Caeté, Fazenda Geriza, 8.X.1961, Gil Martins Felipe 36 (SP); Ituiutaba, 5.IX.1950, A. Macedo s.n. (SP); Santa Luzia, Lagoa Santa, 14.IX.1933, M. Barreto 5491 (SP); Belo Horizonte, Parque Vera Cruz, 4.X.1932, M. Barreto 5488 (SP), Paraopeba, Horto Florestal, 16.IX.1957, E. P. Heringer 3559 (RB); idem, 12.XII.1958, E. P. Heringer 3555 (SP); Patos de Minas, 21.VIII.1959, A. Duarte 2856 (RB), *Estado do Mato Grosso*: Santa Ana da Chapada, 26.IX.1902, Malme s.n. (R); *Distrito Federal*: Brasília, Parque do Guará, 15.X.1962, E. P. Heringer 8627 (HB). *Estado do Maranhão*: Grajaú, 13.VIII.1909, M. Arrojado Lisboa s.n. (RB,R); Município de Loreto "Ilha de Balsas", between the rios Balsas and Parnaíba. About 45-50km South of Loreto, ca. 7°27' S, 45°15' W along jeep road between "Santo Estevão" & "Sítio" (Fazenda Santo Estevão), 3 sept 1963, G. Eiten & Liene T. Eiten 5457 (SP); *Estado de Goiás*: Campinas, 2.VIII.1912, Lutzberg 1548 (RB). *Estado do Rio Grande do Norte*: Natal, 24.IX.1951, Moacyr Alvarenga 8 (RB). *Estado da Bahia*: s. col., 30.X.1917, Afrânio Amaral s.n. (SP). *Estado de Pernambuco*: Taboleiro de També, 30.XI.1951, A. Ducke & D. A. Lima 39 (R).

PARAGUAI — Dptº San Pedro, Alto Paraguai, 20.IX.1956, A. L. Woolston 734 (SP).

Andira laurifolia Bth. var. **cordata** (N. Mattos) N. Mattos n. comb.
(Fig. 6)

A. humilis Mart. var. **cordata** N. Mattos, in: *Loefgrenia* 40:3. 1970.

Esta variedade se caracteriza por ter folíolos com base cordada.

TIPO — BRASIL — *Estado de São Paulo*: Itahy, 10.XII.1929, Jacintha I. de Lima s.n. (RB, Holotypus).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — É conhecido apenas da localidade típica.

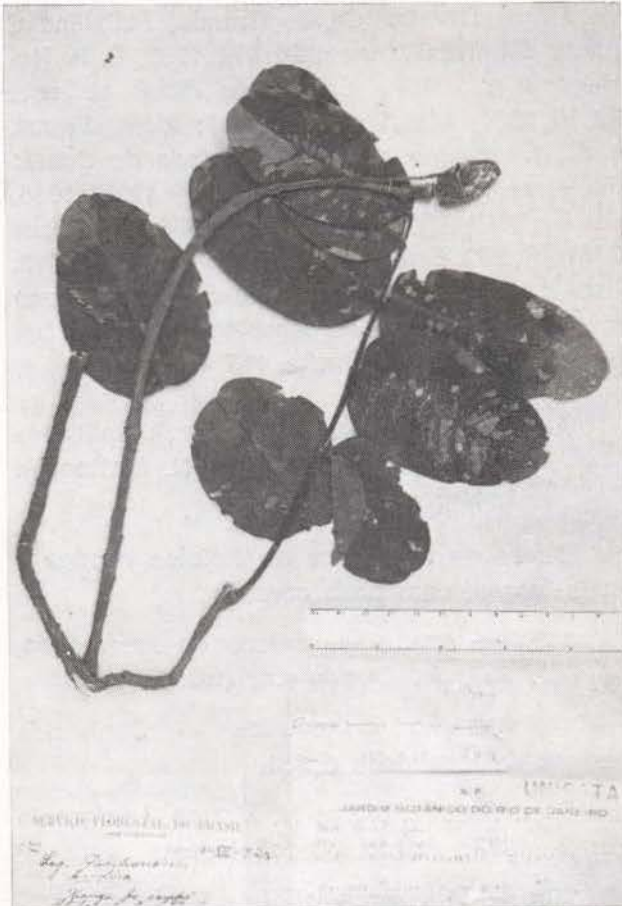


Fig. 6 — **Andira laurifolia** Bth. var. **cordata** (Holotypus de **Andira humilis** var. **cordata**)

Andira inermis (Sw.) H.B.K. var. **inermis in**
Nov. Gen. Sp. Amer. 6:385. 1824.

Goeffroea inermis Sw., Fl. Ind. Occid. 3:1255.
1806.

Andira acuminata Benth., in Ann. Wien. Mus.
2:109. 1838.

Andira grandifolia Guill. et Perr., Fl. Seneg. 1:254.

Árvore frondosa, alcançando até 20m de altura. Raminhos terminais glabros. Estípulas 1,5-10mm de comprimento, às vezes maiores, cartáceas, caducas; estípelas com 1,5-3mm de comprimento, setáceas. Pecíolo comum de 15-20cm de comprimento. Folíolos 9-15, de 5-10cm de comprimento, 2,5-3,7cm de largura oblongos, glabros, cartáceos ou subcoriáceos, ligeiramente brilhantes na face superior, ápice acuminado, base arredondada ou obtusa; nervura central delgada, impressa na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias quase invisíveis; pecíolulo com 1,5-3mm de comprimento. Panículas com 15-25cm de comprimento, às vezes, menores, tomentosas, densifloras, raramente pouco ramificadas. Flores subsésseis, com pedicelos de até 1mm de comprimento. Brácteas e bractéolas pequenas, caducas. Cálice com 3-4mm de comprimento, tomentoso, largamente campanulado, base obtusa, com 5 dentes pouco distintos. Vexilo orbicular, com ápice emarginado, base geralmente arredondada, unha pouco menor que o cálice; asas obovado-oblongas. Pétalas da carena, curvas, mais largas que as asas. Estame vexilar livre até a base. Ovário glabro, ligeiramente pubescente nas suturas. Legume oblíquo, obovóide, com cerca de 3cm de comprimento, glabro.

TIPO — Não indicado.

NOMES VULGARES — "Sucupira da várzea", "avineira", "lombrigueira".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — América Central; Peru, Guiana, Equador; nos Estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso e Território do Amapá, no Brasil.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Pará*: Marajó, VIII.1896, J. HUBER s.n. (RB); idem, 10.IX.1899, M. Guedes s.n. (RB); Belém, subúrbio, 18.IX.1940, Ducke 599 (R); Belém, Horto do Museu Paraense "Emílio Goeldi", 16.VII.1957, P. Cavalcante 238 (HB); idem, 12.VIII.1959, M. Kuhlmann & S. Jimbo 1 (SP). *Estado do Amazonas*: Parintins, 20.I.1936, Ducke s.n. (RS); Itacoatiara, 4.VIII.1913, Ducke s.n. (RB). *Estado do Mato Grosso*: Cuiabá, 24.VIII.1902, O. Malme s.n. (R).

EQUADOR — Prov. Esmeraldas, San Lorenzo, 18.IV.1943, Elbert L. Lotle, Jr. 6272 (SP).

Andira inermis (Sw.) H. B. K. var. *riedelii*
Bth., in Mart. Fl. Bras. 15(1):298. 1862.

Difere da típica por possuir folíolos pubé-
rulos.

TIPO — Não indicado.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Estado do Ma-
to Grosso.

Andira surinamensis (Bondt) Splitz ex
Pulle, in Enum. Plant. Surinam. 229. 1906.

Geoffrea surinamensis Bondt., De cortice Geoffr.
Surinam. 13, 1788.

Geoffrea retusa Poir., Encycl. 8:182. 1808; 3.t.604.
fig. 2. 1797.

A. retusa (Poir.) H.B.K., Nov. Gen. et Spec.
6:385. 1824; Benth., in Mart. Fl. Bras.
15(1): 297. t. 115. 1862.

A. retusa H.B.K. var. *oblonga* Benth., in Mart.
Fl. Bras. 15(1): 297. 1862.

Árvore com até 20m de altura (seg.
Amshoff, 1939). Ramos novos acastanhados,
tomentosos, depois grabiúsculos. Estípulas
pequenas, com 3mm, caducas. Folíolos 9-11,
de 6-9cm (-12, seg. Amshoff, 1939) de compri-
mento, por 2,8-4,6 (-6)cm de largura, oblongos,
ovados, cartáceos, glabros na face superior
e pubérrulos na inferior, ápice obtuso, retuso
ou emarginado, base arredondada, brilhante
na página superior e opacos na inferior, ner-
vura principal impressa na página superior e
saliente na inferior, as secundárias delgadas,
planas, impressas ou subimpressas na página
superior e salientes na inferior, arqueadas,
limbo finamente reticulado. Panículas laxas,
tomentosas. Cálice tomentoso, de base agu-
da com 5 dentes curtos. Pétalas violáceas.
Ovário glabro, com 5cm de comprimento (seg.
Amshoff, 1939).

TIPO — ... "in Serra Jacobina prov. Ba-
hiensis: Blanchet 3137 [SP, BM. Tipo de *A.*
retusa (Poir.) H.B.K.]

NOMES VULGARES — segundo Ducke (1949),
esta espécie tem os seguintes nomes popula-
res: "manga-brava", no rio Branco; "Angelim",
no litoral paraense; "morcegueira", "lombri-
gueira", "andirauchi", "uchirama", no norte do
País.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Guianas e Tri-
nidad, seg. Amshoff (1939); Amazonas, Pará,
Território de Roraima, Ceará, Piauí e Bahia,
seg. Benth., in Mart. Fl. Bras. 15(1):298. 1862.
e Ducke (1949).

Obs.: Segundo Ducke (1949), esta espé-
cie é de porte muito variável, apresentando-se
como árvore mediana, pequena ou muito gran-
de. Quando isolada no campo, desenvolve
copa muito frondosa. É freqüente nos cam-
pos de várzea alta ou plantas marginais de
raios e lagos.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado*
de Minas Gerais: Capão Grande, Felixlândia,
Bacia das Três Marias, 20.VIII.1959, E. P. He-
ringer s.n. (RB). *Estado de Piauí*: s. loc.,
23.VI.1931, Alencar s.n. (RB); idem, Jiquiri,
s.d., Capanema s.n. (RB). *Estado do Ceará*:
Fortaleza, além de Porangaba, 12.III.1955,
Ducke 2444 (R); idem 5.III.1955, A. Ducke
2432 (R, SP). *Estado do Pará*: Óbidos, 7.XII.1913,
Ducke s.n. (RB); idem, Santarém, s.d., Spruce
s.n. (RB). *Estado do Amazonas*: Santa Iza-
bel, 10.II.1935, A. Ducke 145 (R).

Andira surinamensis (Bondt.) Splitz ex
Pulle var. *ovatifoliolata* N. Mattos, in
Loefgrenia 37:2. 1973.

Difere da típica por ter folíolos ovados e
mais largos, com base cordada.

TIPO — BRASIL — *Estado do Pará*: Faro,
19.VIII.1907, A. Ducke s.n. (RB 5689).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Conhecida
apenas da localidade típica.

Sect. Paucifoliolatae N. Mattos, Loefgrenia
70: 2. 1973. Folhas 1-3 folioladas.

TIPO — *Andira unifoliolata* Ducke.

Andira unifoliolata Ducke, in Arq. Inst. Biol.
Veg. 4(1):22. 1938.

Árvore com a parte vegetativa glabra. Fo-
líolos solitários; pecíolos com 1,5-3,0cm de
comprimento, de base escura e amarelada; pe-
cíolos articulados, grossos, com 3-5mm de
comprimento; lâminas com 5,2-14,2cm de com-
primento e 2-6cm de largura, lanceolado-oblon-
gas, ligeiramente coriáceas, mais ou menos
glaucas, quase da mesma cor nas duas faces,

brilhantes na face superior e sub-opacas na inferior, base obtusa ou estreitamente arredondada, ápice curto ou longo e gradativamente acuminado, margens tenuemente recurvas nervuras secundárias escendentes. Panículas delgadas, com a raque cinzenta, pouco tomentosa, de 4,0-10,5cm, pedicelos delgados. Flores de 7mm, cálice escuro, de 2mm, vexilo linear e ruivo. Ovário glabro. Drupa com 2,5-3,0cm, globosos ou elipsóides com 4cm no diâmetro maior e 3cm no menor (seg. Ducke, 1938).

TIPO — Estado de Amazonas: Manaus, estrada do Aleixo, 3.III.1937, A. Ducke s.n. (RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado do Amazonas.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Amazonas*: Manaus, Estrada do Aleixo, 18.II.1941, A. Ducke 674 (R, SP); Estrada Manaus-Itacoatiara, km 27, Reserva Florestal Ducke, 24.X.1968, J. Aluísio 226 (INPA); idem, 7.III.1968, W. Rodrigues, L. Coelho & D. Coelho 8477 (INPA); idem, 9.III.1965, W. Rodrigues & Osmarino 6888 (INPA); idem, 17.VII.1964, W. Rodrigues & A. Loreiro 5953 (INPA); idem, 19.VIII.1968, J. Aluísio s.n. (INPA 21.366); idem, 1966, W. Rodrigues & D. Coelho 7554 (INPA); idem, Fenológico, 24.V.1966, W. Rodrigues & D. Coelho 7863 (INPA); idem, 22.III.1968, W. Rodrigues & Osmarino 8472 (INPA); idem, 24.X.1968, J. Aluísio 224 (INPA); rio Castanho, margem direita, estrada para o Careiro, 10.III.1972, M. Silva et al. 373 (INPA); idem, km 133, 7.VII.1975, O. P. Monteiro & F. Mello s.n. (INPA 50.058).

Obs.: Os exemplares de J. Aluísio 226 e J. Aluísio s.n. (INPA 21.366), diferem da típica por apresentarem folíolos largamente oblongos ou largamente ovado-oblongos.

Andira trifoliolata Ducke, in Arq. Inst. Biol. Veg. 4(1):22. 1938.

Arvoreta com a parte vegetativa toda glabrescência. Folhas constantemente trifolioladas; pecíolo comum 2,5-5cm de comprimento; pecíolulos dos folíolos laterais com 1-2mm de comprimento, do folíolo terminal com 4-8mm de comprimento, articulado; estípelas de

comprimento, setáceas, muito caducas; folíolos com 6-13cm de comprimento e 3-5cm de largura, ovado-oblongos, ligeiramente coriáceos, quase a mesma cor nas duas faces, subrecurvas nas margens, nervuras pouco visíveis na face superior e ligeiramente salientes na inferior. Panículas com pedicelos curtíssimos, com flores maiores que em *A. unifoliolata*. Cálice com até 4mm de comprimento. Ovário glabro; estilete glabro, seg. Ducke (1938).

TIPO — "Ad flumen Curicuriary inferius ripis altis, 20.II.1956, fl. com foliis maturis, A. Ducke s.n." (RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, no Estado do Amazonas.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL — *Estado do Amazonas*: Circa Barcelos, 14.II.1905, A. Ducke s.n. (RB); Manaus, 18.II.1941, A. Ducke 674 (SP); Estrada Manaus-Porto Velho, 20.VII.1972, M. Silva et al. 797 (INPA).

Andira bahiensis N. Mattos, Loefgrenia 45: 1. 1970.

(Fig. 7)

Árvore com 6m de altura. Ramos cilíndricos, cinzentos; raminhos terminais sub-cilíndricos, pilosos. Folhas, 9-folioladas; estípelas com cerca de 1,5cm de comprimento, pubescentes; pecíolos de 2,5-3,5cm de comprimento, raque com 4-9cm de comprimento; pecíolulos de 1-2mm de comprimento, pilosos; laminas dos folíolos 2,0-4,5cm de comprimento e 0,7-2,0 cm de largura, cartáceas, oblongas, obovado-oblongas ou oblongo-lanceoladas, pubéculas, subopacas e cinzento-acastanhadas na face superior e pubescentes e ruivo-acastanhadas na inferior, base obtusa ou sub-arredondada, ápice emarginado, muitas vezes sub-recurvo, margens recurvas, nervuras impressas na face superior e salientes na inferior. Panículas cerca de 8cm de comprimento, delgadas, ruivas, pubescentes; bractéolas com cerca de 1,5mm de comprimento, lanceadas, caducas. Flores de 1,9-2,2cm de comprimento, rosadas (seg. col.); pedicelos com cerca de 2mm de comprimento; cálice campanulado, 5-dentado, 6-7mm de comprimento, adpresso-piloso externamente, glabro internamente, com dentes triangular-subarredondados, com até 1mm de comprimento; corola com até 1,9cm, glabra, unha com cerca

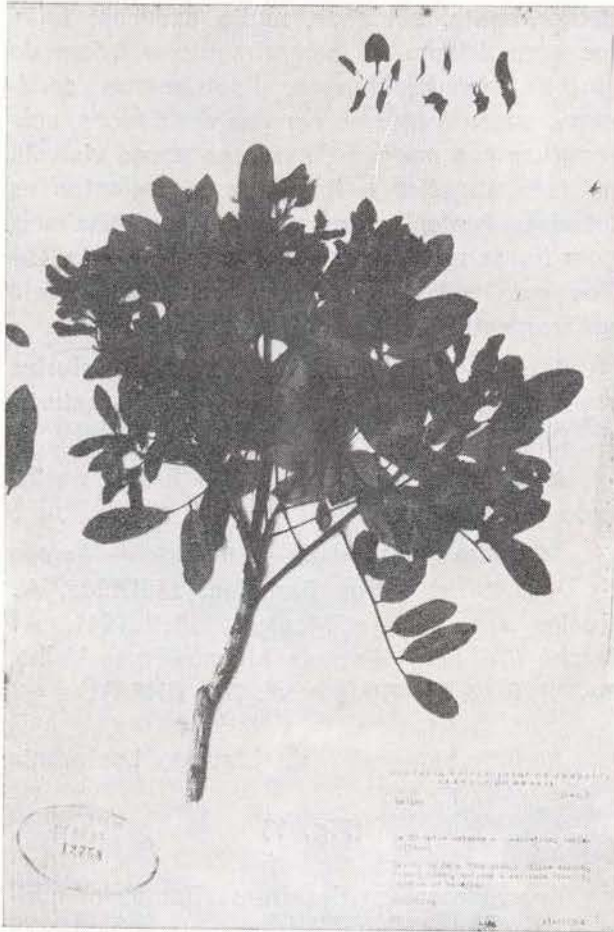


Fig. 7 — *Andira bahiensis*. (Holotypus).

de 0,5cm de comprimento; estames em quase 2/3 concrecidos; ovário denso e adpresso-pubescente com cerca de 3mm de comprimento, estipitado, com estilete pubescente e estigma subcapitado.

TIPO — Estado da Bahia; km 80 entre Betânia e Canavieiras, 13.VIII.1964, N. T. Silva 58414 (UB).

NOME VULGAR — "Angelim".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Conhecida apenas da localidade típica.

UTILIDADES — Pode ser utilizada como ornamental nos parques e jardins. Sua madeira pode ser empregada para moirões e lenha.

AGRADECIMENTOS

Pelo empréstimo do material botânico, agradecemos aos Srs. Diretores e Chefes dos seguintes herbários: Herbário do Jardim Botânico

do Rio de Janeiro (RB); Herbário do Museu Nacional (R); Herbário do Museu de Munique, Alemanha (M); Herbário da Academia de Ciências da U.R.S.S. (LE); New York Botanical Garden (NY); Herbário da Universidade de Brasília (UB); Herbário Barbosa Rodrigues (HBR); Herbário Bradeanum (HB); Herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

SUMMARY

In this paper, the autor makes a study about the brazilian species of the genus *Andira*, group of plants known by popular name of "Angelim". In Brazil, there are 27 species and 7 varieties, but the greatest number of them belongs brazilian Amazonia and the number of the species decreases to the south states. In Santa Catarina State, we found only a species and none species in Rio Grande do Sul State. The author placed in sinonimy two species and gives key for the species and varieties.

BIBLIOGRAFIA

AMSHOFF, G.H.

1939 — *Papilionaceae*. In Pulle, *Flora of Suriname*, Amsterdam 2(2) : 1.127.

BARROSO, G.M.

1965 — Leguminosas da Guanabara. Rio de Janeiro *Args. Jard. Bot. Rio de Janeiro*, 18 : 154-57.

BENTHAM, G.

1862 — *Papilionaceae*. In Mart. *Fl. Bras.* 15(1) : 291-9. Monachii.

BRENER, J.P.

1965 — The Geographical Relationship of the Genera of *Leguminosae* in Tropical. *Florença, Webbia* 19(2) : 545-78.

BROCADET, A.P.

1921 — *Plantas Útiles du Brésil*. Paris, p. 34.

BURKART, A.

1949 — La posición sistemática del "Chañar" y las especies del género *Geoffroea* (*Leguminosae-Dalbergieae*.) Buenos Aires, *Darwiniana* 9(1) : 9-23.

1952 — *Las Leguminosas Argentinas Silvestres y Cultivadas*. 2.ª ed. Buenos Aires, p. 240.

CORRÊA, M.P.

1926 — *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Impr. Nac. 1 : 118 21.

- DE CANDOLLE, A.P.
1825 — Leguminosae. In *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis*, Paris, 2: 93-524.
- DUCKE, A.
1936 — Notes on the Species of *Hymenolobium*: Giant trees of Brazilian Amazonia. New Hoven, *Tropical Woods*, 47: 1-6.
1949 — As Leguminosas da Amazônia Brasileira. 2.ª ed. Belém, *Bol. Téc. Inst. Agr. Norte* 18: 200-202.
- LAMARK, J.B.
1783 — *Encyclopédie Méthodique*. Paris.
- LANE, F.
1968 — Comunicação verbal.
- LOEFGREN, A.
1917 — *Manual das Famílias Naturais Fanerogâmicas*. Rio de Janeiro, Impr. Nac. p. 43-5.
- MACBRIDE, J.F.
1943 — Leguminosae. In *Pulle Flora of Perú*. Chicago, *Field Mus. Nat. Hist.* ser. 1: III(1): 1-507.
- PITTIER, H.
1944 — Leguminosas de Venezuela — I. Papilionáceas. Caracas, *Bol. Técn. Min. Agr. y Cria* 5: 1-180.
- TOLEDO, J.F.
1946 — Observações críticas sobre nomes de algumas plantas brasileiras. São Paulo, *Arg. Bot. Est. S. Paulo*. Nov. sér. 2(2):29.

(Aceito para publicação em 17/12/78)

ÍNDICE ANALÍTICO

| | Pág. | | Pág. |
|---|-------------------------|---|--------------------|
| <i>Andira</i> | 241, 242, 243 | <i>Andira pisonis</i> var. emarginata | 244, 250 |
| <i>Andira acuminata</i> | 261 | <i>Andira pisonis</i> var. puberula | 244, 250 |
| <i>Andira anthelmia</i> | 242, 243, 245, 254, 255 | <i>Andira racemosa</i> | 243 |
| <i>Andira anthelmia</i> var. gracilis | 245 | <i>Andira retusa</i> | 262 |
| <i>Andira anthelminthica</i> | 254 | <i>Andira retusa</i> var. oblonga | 262 |
| <i>Andira anthelminthica</i> var. ormosoides | 254 | <i>Andira stipulacea</i> | 248 |
| <i>Andira bahiensis</i> | 246, 263 | <i>Andira stipulacea</i> var. bahiensis | 248 |
| <i>Andira cuyabensis</i> | 242, 243, 244, 249 | <i>Andira surinamensis</i> | 243, 246, 262 |
| <i>Andira fraxinifolia</i> | 242, 243, 244, 250 | <i>Andira surinamensis</i> var. ovatifolia | 262 |
| <i>Andira fraxinifolia</i> var. lanceata | 244, 251 | <i>Andira trifoliolata</i> | 246, 263 |
| <i>Andira frondosa</i> | 243, 245, 252 | <i>Andira unifoliolata</i> | 242, 243, 246, 262 |
| <i>Andira frondosa</i> var. longifoliolata | 245, 252 | <i>Andira vermifuga</i> | 242, 243, 246, 259 |
| <i>Andira grandifolia</i> | 261 | <i>Andira villosa</i> | 243, 244, 246 |
| <i>Andira handroana</i> | 245, 253 | <i>Andira zehntneri</i> | 245, 255 |
| <i>Andira humilis</i> | 242, 259 | Ferreirea spectabilis | 242 |
| <i>Andira humilis</i> var. cordata | 261 | Geoffroea | 242 |
| <i>Andira inermis</i> | 243, 246, 261, 262 | Geoffroea inermis | 242, 261 |
| <i>Andira inermis</i> var. riedeli | 246 | Geoffroea retusa | 262 |
| <i>Andira kuhlmannii</i> | 243, 244, 246 | Geoffroea surinamensis | 243, 262 |
| <i>Andira lanei</i> | 249 | Glabratae | 256 |
| <i>Andira laurifolia</i> | 243, 246, 256, 259 | Hymenolobium | 242 |
| <i>Andira laurifolia</i> var. cordata | 246, 261 | Hymenolobium elatum | 242 |
| <i>Andira legalis</i> | 242, 243, 244, 246, 248 | Hymenolobium excelsum | 242 |
| <i>Andira legalis</i> var. bahiensis | 248 | Hymenolobium modestum | 242 |
| <i>Andira macrothyrsa</i> | 243, 245, 256 | Hymenolobium nitidum | 242 |
| <i>Andira marauensis</i> | 257 | Hymenolobium petraeum | 242 |
| <i>Andira micans</i> | 243, 255 | Hymenolobium pulcherrimum | 242 |
| <i>Andira micrantha</i> | 243, 244, 247 | Lumbricidia | 244, 246 |
| <i>Andira multistipula</i> | 243, 245, 258 | Lumbricidia anthelmia | 254 |
| <i>Andira nitida</i> | 245, 257 | Lumbricidia legalis | 246, 248 |
| <i>Andira paniculata</i> | 243, 245, 258 | Paucifoliolatae | 262 |
| <i>Andira parvifolia</i> | 242, 243, 244, 251 | Peraltea erythrinaefolia | 242 |
| <i>Andira parviflora</i> | 242, 243, 245, 251 | Platycianus regnellii | 242 |
| <i>Andira pauciflora</i> | 259 | Tipuana | 242 |
| <i>Andira pernambucensis</i> | 245, 252 | Vataireopsis araroba | 242 |
| <i>Andira pisonis</i> | 242, 243, 244, 249 | Vouacapoua legalis | 248 |